

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 05/2025

O Reitor da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, com base no Artigo 3º da Lei Complementar nº 039, de 09 de setembro de 1991, torna público, para conhecimento dos interessados, que estão abertas as inscrições ao Concurso Público destinado ao provimento de cargo efetivo da categoria de **Professor Universitário** do Quadro Permanente de Pessoal, com carga horária de 40 horas semanais, de acordo com quadros e normas anexos, sob regime da Lei Complementar nº 345, de 07 de abril de 2006, Regimento Geral da UDESC e Resolução CONSEPE 023/2009 e suas alterações, conforme segue:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. O Concurso Público será regido por este Edital, seus Anexos e eventuais posteriores retificações e complementações, instruções normativas, comunicados, avisos e notas oficiais publicadas no endereço eletrônico do Concurso Público: www.udesc.br/concursopublico/052025, e/ou, ainda, a critério da Comissão do certame, no Diário Oficial do Estado - DOE, na convocação de etapa e no material de prova.

1.2. O concurso se destina ao preenchimento das vagas existentes para o cargo de Professor Universitário, conforme segue, e das vagas que ocorrerem durante a validade dele, de acordo com o Quadro de Vagas, no item 3.2 deste Edital, e tem prazo de validade de dois anos a contar da data de homologação do certame, podendo ser prorrogado, dentro deste prazo, uma única vez, por igual período, a critério da administração da UDESC.

1.3. A seleção para os cargos de que trata este Edital compreenderá exames para aferir conhecimentos e habilidades, conforme a tabela do item 1.8 deste Edital.

1.4. As nomeações para as vagas informadas no Quadro de Vagas, item 3.2 deste Edital, serão feitas de acordo com a necessidade e a conveniência da UDESC, dentro do prazo de validade do concurso.

1.5. Os conteúdos programáticos das provas encontram-se no Anexo IV deste Edital.

1.6. Este Edital é público, amplamente divulgado e sua leitura na íntegra é requisito imprescindível para inscrição no certame. Portanto, é de responsabilidade exclusiva do candidato inscrito a leitura do Edital, não podendo alegar desconhecimento das informações dele constantes.

1.7. Fazem parte deste Edital os anexos:

Anexo	Assunto
I	Cronograma das etapas
II	Gabarito de avaliação para prova de títulos
III	Requisitos para as vagas
IV	Conteúdo programático das áreas de conhecimento

1.7.1. As datas e os períodos estabelecidos no Anexo I são passíveis de alteração, conforme necessidade e conveniência da UDESC. Esta alteração poderá ocorrer sem prévio aviso, bastando, para todos os efeitos legais a sua publicação no site do certame.

1.7.2. Todos os horários definidos neste Edital, seus anexos e demais publicações oficiais referentes ao andamento deste certame, possuem como referência o horário de Brasília-DF, disponível no site <http://pcdsh01.on.br/HoraLegalBrasileira.php>.

1.8. O Concurso Público de que trata este Edital compreenderá a aplicação das seguintes etapas:

Etapas	Caráter
1 - Inscrição	Obrigatória
2 - Prova Escrita	Eliminatória e classificatória
3 - Prova de Títulos	Classificatória
4 - Prova Didática	Eliminatória e classificatória

1.8.1. As etapas do Concurso Público serão realizadas no Estado de Santa Catarina.

1.9. A inscrição no presente Concurso Público implica na aceitação irrestrita das condições estabelecidas neste Edital, bem como de todas as normas que o norteiam e das decisões que possam ser tomadas, sendo previamente comunicada por meio de Edital, em relação às quais, o candidato, não poderá alegar desconhecimento.

1.10. Tendo em vista as características inerentes ao ambiente da internet, a UDESC não se responsabiliza por interrupções ou suspensões de conexão, transmissões de computador incompletas, bem como por falha técnica de qualquer tipo, incluindo, mas não se limitando, ao mau funcionamento eletrônico de qualquer rede, hardware ou software. A indisponibilidade de acesso à internet ou ao website, assim como qualquer informação incorreta ou incompleta e qualquer falha humana, técnica ou de qualquer outro tipo no processamento das informações contidas no website não serão consideradas responsabilidade da UDESC, que expressamente se exime de qualquer responsabilidade proveniente de tais fatos e/ou atos.

2. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

2.1. São consideradas atividades acadêmicas próprias dos titulares do cargo da categoria Professor Universitário, da carreira de Professor de Ensino Superior, as pertinentes:

I - ao ensino, pesquisa e extensão;

II - ao exercício de cargos ou funções de confiança de direção, chefia e assessoramento que objetivem administrar a produção do conhecimento, a aprendizagem, a ampliação e a transmissão do saber da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia na Universidade;

III - ao desenvolvimento de programas de aperfeiçoamento e de estudos em cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

3. DAS VAGAS

3.1. O concurso se destina ao preenchimento das vagas existentes para o cargo de Professor Universitário, conforme segue, e das vagas que ocorrerem durante a validade do mesmo.

3.2. QUADRO GERAL DE VAGAS

3.2.1. CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA - CEART

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
01	01	Florianópolis	Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Materiais Têxteis
02	01	Florianópolis	Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Pesquisa e Projeto de Produto de Moda
03	01	Florianópolis	Linguística, Letras e Artes / Artes / Cerâmica
04	01	Florianópolis	Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho
05	01	Florianópolis	Práticas Teatrais - Atuação e Direção Teatral

3.2.2 CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS - CAV

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
06	01	Lages	Doenças das Aves
07	01	Lages	Física
08	01	Lages	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

3.2.3. CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
09	01	Florianópolis	Administração Pública

3.2.4. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE - CEFID

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
10	01	Florianópolis	Aspectos Filosóficos, Epistemológicos, Sócio Culturais e Antropológicos do Movimento Humano
11	01	Florianópolis	Ciências da Saúde - Educação Física: Atividade Física e Saúde
12	01	Florianópolis	Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Recursos Fisioterapêuticos
13	01	Florianópolis	Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Avaliação Fisioterapêutica

3.2.5. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
14	01	Florianópolis	Letras e Linguística: Língua Portuguesa
15	01	Florianópolis	Ensino de História
16	01	Florianópolis	Educação/Ensino e Aprendizagem: Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental
17	01	Florianópolis	História do Brasil e Historiografia Brasileira

3.2.6. CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
18	01	Joinville	Ciência dos Materiais
19	02	Joinville	Engenharia de Produção e Sistemas
20	01	Joinville	Engenharia Hidráulica e Construção Civil
21	01	Joinville	Física
22	01	Joinville	Matemática
23	01	Joinville	Projeto e Execução de Edifícios
24	01	Joinville	Projetos de Sistemas Mecânicos
25	01	Joinville	Sistemas Eletroeletrônicos

3.2.7. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FOZ DO ITAJAÍ - CESFI

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
26	01	Balneário Camboriú	Engenharias ou Ciências Exatas e da Terra

3.2.8. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL - CERES

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
27	01	Laguna	Genética
28	01	Laguna	Informática Aplicada à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem
29	01	Laguna	Instalações Prediais e Sistemas Construtivos
30	01	Laguna	Parasitologia e Morfologia

3.2.9. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - CEAVI

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
31	01	Ibirama	Bancos de Dados e Programação de Computadores
32	01	Ibirama	Engenharia Civil - Estruturas de Concreto
33	01	Ibirama	Engenharia Civil - Materiais e Componentes de Construção
34	01	Ibirama	Programação WEB e Interação Homem-Computador

3.2.10. CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE - CESMO

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
35	01	Caçador	Ciência Exata e da Terra - área de avaliação Ciência da Computação - Engenharia de Software
36	01	Caçador	Ciência Exata e da Terra - área de avaliação Ciência da Computação - Sistemas Operacionais e Redes

3.2.11. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
37	01	Chapecó	Enfermagem Médico - Cirúrgica

3.2.12. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO PLANALTO NORTE - CEPLAN

Código Cargo	Nº Vagas	Local de Trabalho	Áreas de conhecimento
38	01	São Bento do Sul	Engenharia de Produção
39	01	São Bento do Sul	Física Geral

4. ENDEREÇO DOS CENTROS

4.1. UDESC - Centro de Artes - CEART

Avenida Madre Benvenuta, 1907 - Itacorubi
CEP: 88035-001 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3664-8349 ou (48) 3664-8313
Horário: 13:30 às 18:30
E-mail: deg.ceart@udesc.br

4.2. UDESC - Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV

Avenida Luiz de Camões, 2090 - Bairro Conta Dinheiro
CEP: 88520-000 - Lages/SC
Fone: (49) 3289-9112 ou (49) 3289-9101
Horário: 13:00 às 19:00
E-mail: deg.cav@udesc.br

4.3. UDESC- Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG

Avenida Madre Benvenuta, 2037 - Bairro Itacorubi
CEP: 88035-001 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3664-8219
Horário: 13:30 às 18:00
E-mail: deg.esag@udesc.br

4.4. UDESC - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID

Rua Paschoal Simone, 358 - Bairro Coqueiros
CEP: 88080-350 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3664-8618
Horário: 08:00 às 16:00
E-mail: deg.cefid@udesc.br

4.5. UDESC - Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Avenida Madre Benvenuta, 1907 - Bairro Itacorubi
CEP: 88035-001 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3664-8517 ou (48) 3664-8524
Horário: 13:00 às 18:45
E-mail: deg.faed@udesc.br

4.6. UDESC - Centro de Ciências Tecnológicas - CCT

Rua Paulo Malschitzki, 200 - Campus Universitário Prof. Avelino Marcante

Bairro Zona Industrial Norte - CEP: 89219-710 - Joinville/SC
Fone: (47) 3481-7825
Horário: 07:00 às 18:00
E-mail: processosseletivoprofessor.cct@udesc.br

4.7. UDESC - Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI

Avenida Lourival Cesário Pereira s/n, Edifício Alcides Abreu - Bairro Nova Esperança
CEP: 88336-275 - Balneário Camboriú/SC
Fone: (47) 3398-6484
Horário: 09:00 às 12:00 ou 13:00 às 17:00
E-mail: deg.cesfi@udesc.br

4.8. UDESC - Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES

Rua Coronel Fernandes Martins, 270 - Bairro Progresso
CEP: 88790-000- Laguna/SC
Fone: (48) 3647-7900
Horário: 11:30 às 16:30
E-mail: proconc.ceres@udesc.br

4.9. UDESC - Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí - CEAVI

Rua Dr. Getúlio Vargas, 2822 - Bairro Bela Vista
CEP: 89140-000 - Ibirama /SC
Fone: (47) 3357-8484
Horário: 14:00 às 18:00
E-mail: deg.ceavi@udesc.br

4.10. UDESC - Centro de Ensino Superior do Meio Oeste - CESMO

Escola Estadual Dom Orlando Dotti
Rua Irmão Tomaz, 293 - Bom Jesus,
CEP: 89504-670 - Caçador/SC
Fones: (49) 3561-5932 - (48) 98811-9034
Horário: 13:30 às 16:00
E-mails: deg.cesmo@udesc.br/ seceg.cesmo@udesc.br

4.11. UDESC - Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Chapecó:

Rua Beloni Trombeta Zanin, 680 E - Bairro Santo Antônio
CEP: 89815-630 - Chapecó/SC
Fone: (49) 2049 9542
Horário: 13:00 às 19:00
E-mail: deg.ceo@udesc.br

4.12. UDESC - Centro de Educação Superior do Planalto Norte - CEPLAN

Rua Luiz Fernando Hastreiter, 180 - Bairro Centenário
CEP: 89.283-081 - São Bento do Sul/SC
Fone: (47) 3647-0066
Horário: 13:00 às 19:00
E-mail: deg.ceplan@udesc.br

5. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

5.1. É facultado a qualquer cidadão apresentar solicitação de impugnação, de forma fundamentada, ao presente Edital e/ou eventuais retificações, no período de 48 horas a partir da publicação.

5.2. Para formalizar o pedido de impugnação deverá ser enviado e-mail para o endereço eletrônico reitor@udesc.br contendo a indicação do item/subitem que será objeto de impugnação, devidamente fundamentado. Não haverá hipótese de solicitação do pedido de revisão de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

5.3. O pedido de impugnação será analisado e julgado pela Comissão do Concurso Público da UDESC.

5.4. Ao término da apreciação a UDESC divulgará no endereço eletrônico www.udesc.br/concursopublico/052025, no menor prazo possível, o parecer contendo a análise e o julgamento.

5.5. Não caberá, sob nenhuma hipótese, recurso administrativo sobre o resultado do julgamento do pedido de impugnação.

6. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

6.1. A inscrição neste Concurso Público implica, desde logo, o conhecimento e a aceitação pelo candidato das condições estabelecidas neste Edital.

6.2. A inscrição no Concurso Público, que trata este Edital, será realizada somente via internet, no endereço www.udesc.br/concursopublico/052025. Não haverá outro prazo nem outra forma diversa de recebimento de inscrições que não a estipulada neste item.

6.3. É de exclusiva responsabilidade do candidato ou de seu representante legal o correto preenchimento do Requerimento de Inscrição, com informações fidedignas do candidato participante e o envio da documentação exigida, quando for o caso, podendo este, a qualquer momento, responder por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação do Concurso Público, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto 83.936, de 6 de setembro de 1979.

6.4. Durante o período de inscrição o candidato poderá alterar seus dados pessoais, exceto: CPF, nome e data de nascimento no sistema disponível no endereço eletrônico www.udesc.br/concursopublico/052025 na opção do menu “Inscrição”. Após o término do período de inscrição, as informações prestadas serão definitivas, não cabendo qualquer tipo de alteração exceto: endereço para correspondência, telefone e e-mail.

6.4.1. No caso de retificação do nome e data de nascimento, é obrigatório o envio, via *Upload*, da imagem do documento que comprove a retificação.

6.4.2. É responsabilidade do candidato, em qualquer tempo, atualizar seu endereço para correspondência, telefone e e-mail.

6.4.3. A UDESC não se responsabiliza por prejuízos decorrentes de convocações, informativos e comunicados que o candidato deixe de receber em razão da imprecisão e/ou desatualização de seus dados cadastrais.

6.4.4. Os dados cadastrais informados, a conferência e, se for o caso, as alterações efetuadas são de total responsabilidade do candidato.

6.4.5. As mudanças de endereço para correspondência, na área do candidato, deverão ser realizadas, até a data de publicação do resultado do concurso. Após essa data, deverão ser

feitas diretamente à UDESC, através de e-mail para crh.reitoria@udesc.br, com o assunto “alteração de endereço CP 005/2025”.

6.5. Será considerada válida somente a última alteração realizada, nos termos do subitem 6.4. Para toda alteração realizada, será encaminhado um e-mail com as respectivas alterações, para o e-mail informado no Requerimento de Inscrição.

6.6. Preferencialmente, durante toda a validade, e, no que diz respeito ao certame, especificamente, o candidato deverá utilizar o mesmo documento de identidade utilizado na realização da inscrição, inclusive no que diz respeito ao ingresso às provas.

7. DO PERÍODO DAS INSCRIÇÕES

7.1. Isenção dos candidatos amparados pela Lei Estadual nº 18.559/22 (doadores de sangue, medula óssea e leite humano), Lei Estadual nº 17.998/20 (voluntariados da Justiça Eleitoral e Jurados do Tribunal do Juri) e Lei Federal nº. 13.656/2018, que estiverem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e forem membros de família de baixa renda:

Início: 08/09/2025

Término: 19/09/2025

7.2. Candidatos pagantes por meio de boleto bancário

Início: 08/09/2025

Término: 07/10/2025

7.3. No momento da inscrição, o candidato ou seu representante legal deverá assinalar a concordância com os termos que constam neste Edital, declarando:

- a) Que aceita que os seus dados pessoais, sensíveis ou não, sejam tratados e processados de forma a possibilitar a efetiva execução do Concurso Público, com a aplicação dos critérios de avaliação e seleção, autorizando expressamente a divulgação de seu(s) nome(s), número de inscrição, dados do critério de desempate, notas e resultados preliminares e finais;
- b) que aceita receber, quando necessário, o envio de comunicados por WhatsApp, SMS ou e-mail cadastrados através do requerimento de inscrição, pela UDESC e ACAFE, em observância aos princípios da publicidade e da transparência que regem a Administração Pública e nos termos do Decreto 48.237, de 22 de julho de 2021 (Dispõe sobre a aplicação da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD, no âmbito da Administração Pública direta e indireta do Poder Executivo).
- c) que leu e que concorda, com as normas do Edital e seus anexos. Declara ainda, que está ciente das orientações disponíveis na página que regerão o Concurso Público, e que concorda com as decisões que possam ser tomadas pela Comissão do Concurso Público da UDESC nos casos omissos e não previstos no Edital.
- d) que está ciente das condições exigidas para a nomeação no cargo.

8. DA TAXA DE INSCRIÇÃO E DO PAGAMENTO DO BOLETO

8.1. Ao efetuar a inscrição o candidato deverá optar pela isenção da taxa de inscrição (conforme item 7.1) ou efetuar o pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 200,00

(duzentos reais), através do boleto bancário gerado ao final do preenchimento do Requerimento de Inscrição, até a data do seu vencimento.

8.2. O boleto bancário estará disponível na área do candidato após a efetivação da inscrição e, portanto, não será encaminhado.

8.3. Em hipótese alguma caberá devolução da taxa de inscrição.

8.4. O pagamento da taxa de inscrição, poderá ser efetuado em qualquer agência bancária do território nacional (observado o horário de atendimento externo das agências), em postos de autoatendimento ou via internet (observado o horário estabelecido pelo Banco para quitação).

8.5. Não será admitida qualquer justificativa de atraso de pagamento. Caso ocorra feriado nacional, paralisação ou fechamento de agência bancária na cidade em que se pretende efetuar o pagamento do boleto, recomenda-se a realização de pagamento na modalidade online dentro do prazo estabelecido.

8.6. É responsabilidade exclusiva do candidato a escolha da instituição bancária para a quitação do boleto bancário, o pagamento da taxa de inscrição e a sua compensação, assim como, qualquer consulta junto à referida instituição relacionada ao pagamento.

8.7. Mantenha em posse, o boleto bancário e o comprovante de pagamento, para comprovação futura, caso necessário.

8.8. A inscrição não será confirmada caso o pagamento efetuado apresente o valor diferente do estipulado ou qualquer outra irregularidade que impossibilite o seu recebimento, bem como efetuado pagamento fora do prazo estabelecido.

8.9. Pagamentos agendados e/ou não efetuados até a data limite para pagamento, ou ainda em valor inferior a taxa de inscrição, não serão considerados como realizados, em hipótese alguma, implicando a não efetivação da inscrição.

8.10. A falta de confirmação, pelo banco, do pagamento da taxa de inscrição implica a não efetivação da inscrição do candidato.

8.11. Não será aceita inscrição paga de forma condicional e/ou extemporânea, por meio de depósito, via postal, transferência, ordem de pagamento, pix ou por qualquer outra via que não a especificada neste Edital. Também, não será aceita solicitação de inscrição que não atenda rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

8.12. O pagamento de taxa de inscrição realizado no último dia e que eventualmente resulte em processamento do pagamento em data posterior a este, ensejará a não homologação. Em hipótese alguma, haverá homologação de inscrição cujo pagamento processado apresente data posterior a do vencimento do boleto bancário.

8.13. A confirmação pela UDESC do pagamento efetuado, estará disponível na área do candidato, em até três dias úteis, após o pagamento. Compete ao candidato a verificação e confirmação.

8.14. A UDESC não se responsabilizará por pagamento da taxa de inscrição indevido, ou seja, efetuado com boleto não autenticado pela UDESC e pela instituição bancária responsável.

9. DA INSCRIÇÃO

9.1. A inscrição dará ao candidato o direito de fazer a escolha de apenas uma Área de Conhecimento.

9.2. Havendo mais de uma inscrição pelo mesmo candidato, será considerada válida e será homologada a de data e hora mais recente, sendo as demais desconsideradas, não sendo devido qualquer ressarcimento da importância paga a título de valor de inscrição.

9.3. Para realizar a inscrição, o candidato ou seu representante legal, deverá:

- a) ter em mãos o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) do candidato, documento obrigatório para a efetivação da inscrição, não sendo permitido o uso de CPF de terceiros;
- b) candidato estrangeiro também deverá estar inscrito no Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- c) acessar o site www.udesc.br/concursopublico/052025 a partir das 00:00h do dia 08 de setembro de 2025 até às 23:59h do dia 07 de outubro de 2025 e preencher o Requerimento de Inscrição com os dados pessoais do candidato e seguir as instruções contidas na página, selecionando o cargo pretendido e a pretensão ou não de pleitear a isenção da taxa de inscrição (item 7.1);
- d) cadastrar uma senha para acessar a área do candidato. Esta senha é pessoal e intransferível e possibilitará o acesso a informações pessoais e de desempenho, a recurso interposto e sua respectiva resposta, a alteração de dado cadastral permitido e a atualização de endereço, telefone e e-mail;
- e) submeter o Requerimento de Inscrição, clicando no botão “Enviar Requerimento”;
- f) manter em seu arquivo digital o comprovante que será enviado para o e-mail informado no Requerimento de Inscrição, onde constará o número da inscrição no Concurso Público e o extrato dos dados submetidos. O recebimento dessa mensagem não garante a homologação da inscrição, que apenas se efetivará com o pagamento do boleto bancário;
- g) imprimir o boleto bancário que estará disponível apenas na área do candidato, após a efetivação da inscrição e providenciar o pagamento até o dia do seu vencimento.

9.4. O candidato travesti ou transexual (pessoa que se identifica e quer ser reconhecida socialmente em consonância com sua identidade de gênero), deverá requerê-lo, no ato da inscrição selecionando a opção “Nome Social” e preencher o respectivo campo com o Nome Social.

9.4.1. O participante que desejar o Atendimento pelo Nome Social, deverá seguir as orientações da página e enviar via *Upload*, documentos que comprovem a condição que motiva a solicitação de Atendimento. Os documentos necessários são:

- a) fotografia atual, nítida, individual, colorida, com fundo branco que enquadre desde a cabeça até os ombros, de rosto inteiro, sem o uso de óculos escuros e artigos de chapelaria (boné, chapéu, viseira, gorro ou similares);
- b) cópia digitalizada, frente e verso, de um dos documentos de identificação oficial com foto, válido, de acordo com o item 15.7.1 deste Edital.

9.5. O candidato que solicitou a isenção da taxa de inscrição e não logrou deferimento, somente terá acesso ao boleto bancário após a publicação do resultado do pedido de isenção.

9.6. Encerrado o período de inscrição, as inscrições realizadas que tenham sido efetivamente pagas ou isentas serão automaticamente homologadas e não poderão ser alteradas em hipótese alguma.

9.7. É responsabilidade única e exclusiva do candidato, nos casos que exigem *Upload*, certificar-se de que a documentação está corretamente anexada, sem erros, antes de enviá-la.

9.8. A inscrição somente será validada mediante confirmação pela UDESC do pagamento efetuado. O candidato que não efetuar o pagamento do boleto bancário até a data do vencimento, terá automaticamente a sua inscrição cancelada.

10. DA ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

10.1. O candidato que tem interesse em requerer a isenção do pagamento do valor da inscrição e se enquadra no item 7.1 do Edital, deverá, no período 08 de setembro de 2025 a 19 de setembro de 2025, seguindo passos descritos no item 9.3, cumprir os procedimentos, abaixo:

10.1.1. Para doadores de sangue, medula óssea ou leite humano enviar, via *Upload*, um documento comprobatório expedido e firmado pela entidade coletora oficial ou credenciada, de sua condição de doador, conforme abaixo:

- a) doador regular de sangue, documento expedido por Banco de Sangue oficial ou à entidade credenciada pela União, Estado ou Município em que faz a doação, constando, pelo menos, 03 doações anuais, no período de 12 meses anteriores ao último dia de inscrição;
- b) doador de medula óssea, Cartão de Doador Voluntário de Medula Óssea, cadastrado no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), constando, pelo menos, 01 doação (não apenas a doação de amostra);
- c) doadora de leite humano comprovada, pelo menos, uma doação mensal, pelo período mínimo de 4 (quatro) meses anteriores ao último dia de inscrição.

10.1.2. Para o **CadÚnico** enviar, via *Upload*, os documentos abaixo:

- a) Relatório de Situação Cadastral ou Relatório de Identificação e Situação Cadastral, atualizado nos últimos 2 (dois) anos, em que conste o Número de Identificação Social - NIS, disponível em <https://sso.acesso.gov.br/>.

10.1.3. Para o **Voluntariado da Justiça Eleitoral ou Jurado no Tribunal do Júri** enviar, via *Upload*, os documentos abaixo:

- a) Voluntariado da Justiça Eleitoral - certidão expedida pela Justiça Eleitoral em que conste o nome completo do eleitor, a função desempenhada, o turno e a data da eleição, comprovando o serviço prestado à Justiça Eleitoral visando à organização, execução e apuração de eleições oficiais, plebiscitos ou referendos no Estado de Santa Catarina, por, no mínimo, dois eventos eleitorais, consecutivos ou não. Serão aceitos comprovantes no período de 2 (dois) anos, a contar da data de atuação à serviço da Justiça Eleitoral.
- b) Jurado no Tribunal do Júri - comprovante expedido pela Vara Criminal do Tribunal do Júri, contendo o nome completo do jurado e datas em que prestou serviço de jurado perante o Tribunal do Júri, por, no mínimo, dois eventos, consecutivos ou não. Serão

aceitos comprovantes no período de 2 (dois) anos, a contar da data de atuação à serviço da do Tribunal do Júri.

10.2. A Comissão do Concurso Público da UDESC verificará as informações prestadas pelo candidato e deliberará pela concessão, ou não, da isenção, reservando-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos complementares que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento declarado.

10.3. O simples preenchimento dos dados necessários e envio dos documentos para a solicitação da isenção de taxa de inscrição não garante o benefício ao interessado, o qual estará sujeito à análise e ao deferimento por parte da Comissão do Concurso Público da UDESC.

10.4. As informações prestadas no requerimento de isenção serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo responder este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação do Concurso Público, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto 83.936, de 6 de setembro de 1979.

10.5. Não será concedida a isenção de pagamento de taxa de inscrição ao candidato que:

- a) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- b) fraudar e/ou falsificar documentação;
- c) não observar a forma, o prazo e os horários estabelecidos no Anexo I

10.6. O resultado preliminar referente pedido de isenção da taxa de inscrição, será divulgado no dia 24 de setembro de 2025 no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

10.7. Caso o candidato não concorde com o resultado preliminar, poderá interpor recurso nos dias 25 e 26 de setembro de 2025, exclusivamente, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, na área do candidato, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

10.8. A resposta ao recurso será individualizada e será disponibilizada, para acesso exclusivo pelo impetrante, por meio de consulta individual pela internet, na área do candidato, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, **até o dia 03 de outubro de 2025**.

10.9. A decisão exarada nos recursos pela Comissão do Concurso Público da UDESC é irrecorrível na esfera administrativa.

10.10. O resultado referente ao pedido de isenção da taxa de inscrição, será divulgado dia 03 de outubro 2025 no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

10.11. O candidato, que logrou deferimento no pedido de isenção da taxa de inscrição, terá a inscrição automaticamente efetivada.

10.12. O candidato, que não logrou o deferimento da isenção da taxa de inscrição e pretende permanecer no certame, deverá providenciar o pagamento do boleto bancário que estará disponível na área do candidato, até a data do vencimento.

10.13. O candidato que não tiver seu pedido de isenção deferido e que não efetuar o pagamento da taxa de inscrição na forma e no prazo estabelecidos no subitem anterior estará automaticamente excluído do Concurso Público.

10.14. O não cumprimento de qualquer um dos itens referentes à isenção da inscrição implicará, automaticamente, no cancelamento de seu pedido.

10.15. O candidato que tiver seu pedido de isenção deferido e que, concomitantemente, efetuar o pagamento da taxa, terá seu pedido de isenção cancelado, não cabendo solicitação de ressarcimento posterior.

11. DA INSCRIÇÃO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

11.1. Têm assegurado direito de inscrição neste certame, de acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 37, inciso VIII, e que se enquadrem nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, no § 1º do artigo 1º da Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (transtorno do espectro autista), no parágrafo único do artigo 1º da Lei Federal nº 14.126, de 22 de março de 2021 (visão monocular), Lei Federal nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023 (deficiência auditiva unilateral), na Lei Estadual nº 17.292/2017, Leis Estaduais nº 18.508 e 18.509, de 5 de setembro de 2022, observando, os dispositivos da convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu protocolo facultativo, ratificados, pelo Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 e na norma estadual estabelecida no Decreto Estadual nº 2.874, de 10 de junho de 2009.

11.2 Para pleitear a inscrição na condição de Pessoa com Deficiência, o candidato ou seu representante, deverá seguir os passos descritos no item 9.3, a partir das 00:00 horas do dia 08 de setembro de 2025 até às 23h59min do dia 07 de outubro de 2025, observando as informações contidas na página e os procedimentos, abaixo:

- a) selecionar a opção “Pessoa com Deficiência - PcD” no campo “Modalidade de Concorrência” e uma das categorias, abaixo:

Deficiência física	Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "a", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, I).
Deficiência auditiva	Limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Adotar-se-á, como valor referencial da limitação auditiva, a média aritmética de 41 dB (quarenta e um decibéis) ou mais aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz (quinhentos hertz), 1.000 Hz (mil hertz), 2.000 Hz (dois mil hertz) e 3.000 Hz (três mil hertz).
Deficiência visual	Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 (cinco centésimos) no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 (três décimos) e 0,05 (cinco centésimos) no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º (sessenta graus); ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Deficiência intelectual/mental	origina-se antes da idade de 18 (dezoito) anos e é caracterizada por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrangem muitas habilidades sociais cotidianas e práticas como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.
Transtorno do Espectro Autista, caracterizado como:	a. deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social, ausência de reciprocidade social, falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; ou b. padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou comportamentos sensoriais incomuns, excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados e interesses restritos e fixos.
Deficiência múltipla	associação de duas ou mais deficiências.
Deficiência orgânica renal crônica estágio V	peças com transplante renal, pacientes com insuficiência renal crônica, lesão renal progressiva e irreversível da função dos rins em sua fase mais avançada, com identificação no Código Internacional de Doenças (CID) pelos números CID N18.0, N18.9 e Z94.0 (rim transplantado).
Mielomeningocele (espinha bífida)	Código Internacional de Doenças (CID) número CID Q05.

b) Enviar, via *Upload*, até o dia 08 de outubro de 2025, o documento abaixo:

a) Laudo médico legível contendo:

- Nome completo do candidato;
- Descrição clínica da deficiência, com tipo e grau da deficiência;
- Código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) em vigência;
- Identificação (nome completo, especialidade e Registro do Conselho Profissional) e assinatura do médico.

11.3. No caso do candidato cuja deficiência se enquadra no § 1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012 (Transtorno do Espectro Autista), a validade do parecer é indeterminada, não sendo considerada a data de emissão.

11.4. Nos termos da legislação vigente, distúrbios de acuidade visual passíveis de correção simples, do tipo miopia, astigmatismo, estrabismo e congêneres não serão considerados como deficiência.

11.5. Perderá o direito ao benefício aqui caracterizado, o candidato que não enviar a documentação exigida no prazo determinado.

11.6. Aos candidatos com deficiência é assegurado o direito de se inscreverem para a lista especial de classificação, denominada Lista de Pessoas com Deficiência, sendo-lhes reservado o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas previstas no Edital e das futuras vagas que surgirem durante o prazo de validade do mesmo, nos termos da Lei Estadual nº 17.292/2017.

11.7. A reserva de vagas será aplicada de forma imediata e contínua, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as etapas do Concurso Público.

11.8. A apuração do número de vagas destinadas às pessoas com deficiência será feita considerando o total de vagas de todas as Áreas de Conhecimento previstas no Edital, bem como das vagas que vierem a ser criadas durante o seu prazo de validade, elevando-se, quando resultar em número fracionado, ao primeiro número inteiro subsequente.

11.9. Na apuração do percentual relativo às vagas reservadas, caso o número de vagas seja inferior a 1 e superior ou igual a 0,5 (meio), será oferecida uma vaga aos candidatos com deficiência.

11.10. Os candidatos com deficiência aprovados serão classificados na Lista de Pessoas com Deficiência e também constarão na Lista Geral, considerando-se a Área de Conhecimento prevista no Edital.

11.11. Para fins de aplicação do percentual de vagas reservadas às pessoas com deficiência, será elaborada uma única Lista de Pessoas com Deficiência, composta por todos os candidatos com deficiência aprovados, ordenados de acordo com sua classificação final dentro da respectiva Área de Conhecimento para a qual concorreram. A ordem de nomeação seguirá essa lista, priorizando os candidatos melhor colocados em suas áreas específicas.

11.11.1. Em caso de empate na Lista de Pessoas com Deficiência, será classificado o candidato que, em ordem de prioridade:

- a) tiver a maior idade;
- b) obtiver maior nota na prova didática;
- c) obtiver maior nota na prova escrita.

11.12. O candidato que, no ato da inscrição, autodeclarar-se pessoa com deficiência, deverá comprovar tal condição mediante apresentação da documentação exigida no item 11.2, b. no momento da nomeação, ainda que venha a ser convocado pela ampla concorrência.

11.13. A ausência de comprovação da deficiência não impedirá a nomeação do candidato pela ampla concorrência, caso classificado dentro do número de vagas da Lista Geral, mas implicará a exclusão de seu nome da Lista de Pessoas com Deficiência, com a consequente convocação do próximo candidato nela classificado, para fins de cumprimento do percentual de reserva previsto neste Edital. Nessa hipótese, o candidato poderá perder a vaga caso a convocação do próximo PcD recaia sobre a mesma vaga inicialmente prevista para sua nomeação.

11.14. A convocação dos candidatos com deficiência para ocupação das vagas reservadas obedecerá à ordem da classificação final do candidato na Lista de Pessoas com Deficiência, respeitando o percentual reservado e a proporcionalidade estabelecida neste Edital.

11.15. A alocação das vagas reservadas a candidatos com deficiência observará a ordem de classificação da Lista de Pessoas com Deficiência, sendo que a primeira vaga será destinada ao candidato com deficiência melhor colocado em sua Área de Conhecimento; a segunda vaga, ao segundo colocado, em sua respectiva Área; e assim sucessivamente, enquanto houver vagas reservadas disponíveis, respeitado o percentual legal previsto.

11.16. A pessoa com deficiência participará do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário e ao local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas de acordo com o previsto no presente Edital.

11.17. O candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência poderá requerer atendimento especial, conforme estipulado no item 13 deste Edital. Ressalvadas as disposições especiais, com o amparo do Decreto Federal nº 9.508/18, particularmente o art. 2º, os candidatos com deficiência participarão do certame em igualdade de condições com os demais candidatos, no que tange às provas aplicadas, ao conteúdo, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação e à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

11.18. Consideram-se condições de igualdade aquelas que permitam a avaliação do candidato com deficiência, respeitando as peculiaridades da deficiência de que possui.

11.19. Ao se inscrever no presente Concurso Público, a pessoa com deficiência declara que conhece os termos do Edital e que possui deficiência para fins de reserva de vaga.

11.20. A necessidade de intermediários permanentes para auxiliar a pessoa com deficiência na execução das atribuições do cargo é impeditiva à inscrição no Concurso Público ou à estabilidade no mesmo.

11.21. Não impede a inscrição ou o exercício do cargo a utilização de material tecnológico de uso habitual ou a necessidade de preparação do ambiente físico.

11.22. O resultado preliminar referente ao pedido para participar do certame como Pessoa com Deficiência e concorrer ao percentual de vaga reservada, será divulgado no dia 13 de outubro de 2025 no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

11.23. Caso o candidato não concorde com o resultado preliminar, poderá interpor recurso no período de 13 a 15 de outubro de 2025, exclusivamente, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

11.24. Não será admitido recurso relativo à condição de deficiente de candidato que, no ato da inscrição, não declarar essa condição.

11.25. A resposta ao recurso será individualizada e será disponibilizada, para acesso exclusivo pelo impetrante, por meio de consulta individual pela internet, na área do candidato, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, até o dia 17 de outubro de 2025.

11.26. A decisão exarada nos recursos pela Comissão do Concurso Público da UDESC é irrecorrível na esfera administrativa.

11.27. O resultado referente ao pedido para participar do certame como Pessoa com Deficiência e concorrer ao percentual de vaga reservada, será divulgado no dia 17 de outubro de 2025 no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

11.28. Serão excluídos do Concurso Público os candidatos inscritos para as vagas reservadas às pessoas com deficiência, que não atenderem à convocação para a avaliação da equipe multiprofissional e/ou cuja deficiência assinalada no Requerimento de Inscrição não seja constatada.

11.29. Não havendo candidatos aprovados e classificados para as vagas reservadas aos candidatos com deficiência, elas serão ocupadas pelos demais candidatos classificados na lista de classificação geral final.

12. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

12.1. A portaria de homologação preliminar das inscrições será publicada no dia 13 de outubro de 2025 no site da UDESC, no endereço www.udesc.br/concursopublico/052025, e no Diário Oficial do Estado.

12.2. Caberá recurso da homologação preliminar quanto a comprovação do pagamento da taxa de inscrição e quanto ao não enquadramento como Pessoa com Deficiência.

12.2.1 Após a homologação preliminar das inscrições, não há possibilidade de envio de documento(s) não enviados no período de inscrição.

12.3. O recurso administrativo, deverá ser efetuado no período de 13 a 15 de outubro de 2025, por meio de consulta individual à área do candidato através da internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações disponíveis. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

12.4. A resposta ao recurso será divulgada exclusivamente no site www.udesc.br/concursopublico/052025, na área do candidato, até o dia 17 de outubro de 2025, sendo irrecorrível a decisão.

12.4.1. Caso o recurso não seja julgado até a data da prova escrita, o candidato realizará a(s) prova(s) condicionalmente.

12.5. As inscrições serão homologadas pelo Reitor no dia 17 de outubro de 2025 e publicadas no site da UDESC, no endereço www.udesc.br/concursopublico/052025, e no Diário Oficial do Estado, por meio de Portaria.

12.6. Não serão reconhecidos os recursos interpostos que deixarem de atender o disposto no item 12.3.

12.7. Não serão aceitas solicitações de alteração de opção da Área de Conhecimento.

13. CONDIÇÃO ESPECIAL DE PROVA:

13.1. O candidato, que necessitar de condição especial para realização das provas, poderá quando do preenchimento da inscrição, declarar a necessidade, devendo anexar no Requerimento de Inscrição, cópia digitalizada do laudo médico juntamente com o formulário de requerimento que estará disponível no site.

13.2. O laudo médico que comprove a deficiência do candidato deverá:

- a) ser original (digitalizar o documento original);
- b) conter a assinatura do médico, carimbo e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina;
- c) especificar o grau ou o nível da deficiência e o código CID.

13.3. Se houver necessidade de tempo adicional em alguma das provas, a justificativa deverá conter parecer emitido por especialista da área de deficiência.

13.4. A Comissão do Concurso Público da UDESC examinará a possibilidade operacional de atendimento à solicitação.

13.5. Sob nenhuma hipótese será concedido o atendimento especial a candidatos com deficiência e necessidades especiais que não formalizarem a solicitação, nos termos previstos no item 11.

13.6. O candidato portador de baixa visão que necessitar de prova ampliada deverá indicar a fonte, o tamanho da fonte e as condições necessárias. Não havendo indicação de fonte e do tamanho de fonte, o candidato receberá todo material de prova com fonte Arial, tamanho 26.

13.7. O atendimento para lactante deverá ser solicitado quando do preenchimento da inscrição. A candidata deverá assinalar que necessita de condição especial para realização das provas, devendo anexar no Requerimento de Inscrição o Requerimento Condição Especial para realização de provas e a cópia digitalizada da Certidão de Nascimento da criança com até 06 (seis) meses de idade até o dia das provas do Concurso Público (Lei nº 13.873/2019).

13.8. No dia de realização da prova, a candidata deverá levar uma/a acompanhante maior de 18 anos, que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança, ou seja, a candidata lactante não poderá ter acesso à sala de provas acompanhada da criança.

13.8.1. O/A acompanhante da candidata lactante não poderá ter acesso à sala de provas e deverá cumprir todas as obrigações deste Edital.

13.8.2. Durante a realização das provas, qualquer contato entre a candidata lactante e o/a respectivo/a acompanhante deverá ser presenciado por um fiscal, preferencialmente do sexo feminino.

13.8.3. Não será permitida a entrada da candidata lactante, da criança e respectivo/a acompanhante após o fechamento dos portões.

13.8.4. O tempo despendido na amamentação, limitado a intervalos de 30 minutos a cada 2 horas, se necessário, será compensado durante a realização da prova, em igual período.

14. DA BANCA EXAMINADORA

14.1. A Banca Examinadora do Concurso Público, responsável pela avaliação dos candidatos, será indicada pelo Chefe do Departamento, aprovada pelo Pleno do Departamento e Conselho de Centro e publicada por Portaria da Direção Geral no Centro e no Site do Centro, através do endereço www.udesc.br/concursopublico/052025, em até 20 (vinte) dias antes da realização das provas. O site do respectivo Centro de Ensino pode ser obtido no endereço www.udesc.br, aba “Unidades” da UDESC ou no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

14.2. A Banca Examinadora do Concurso Público deverá ser constituída por, no mínimo, 4 (quatro) docentes ativos, preferencialmente doutores, um dos quais suplente, sendo, pelo menos, um doutor proveniente de instituição externa.

14.2.1. Respeitadas as condições do item 14.2, poderão integrar a Banca Examinadora do Concurso Público docentes de outras Instituições de Ensino Superior.

15. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

15.1. A UDESC se reserva o direito de transferir a data e/ou local de aplicação da prova, por motivos fortuitos ou de força maior tais como, pandemia, enchentes, perturbações da ordem pública, ou outras situações que impactem diretamente na segurança ou a saúde das pessoas

ou o acesso ao local de prova, dando ciência aos candidatos pelo endereço eletrônico (e-mail) cadastrado e por informativo no site www.udesc.br/concursopublico/052025.

15.2. A realização das provas ocorrerá no endereço e em local próprio, conforme item 4 deste Edital, previamente divulgado no site do Centro de Ensino para o qual concorre a vaga.

15.3. A realização das provas respeitará o horário de funcionamento do Centro, de acordo o descrito no item 4 deste Edital.

15.4. É de inteira responsabilidade do candidato chegar ao local da prova com antecedência mínima de 30min (trinta minutos) do horário estabelecido para realização das provas indicados neste Edital.

15.4.1. O candidato que não comparecer nos horários e locais determinados no cronograma previsto no Anexo I deste Edital e divulgado no site do Centro de Ensino, será automaticamente eliminado do Concurso Público.

15.5. O Concurso Público far-se-á mediante avaliação de títulos e provas de conhecimento.

15.6. As provas de conhecimento, de caráter eliminatório, serão: 1- escrita; e 2 - didática, exigindo-se nota mínima 7 (sete) em cada uma delas, resultado da média aritmética simples das notas atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

15.7. Nas provas de conhecimento o candidato deverá apresentar documento oficial de identificação.

15.7.1. Consideram-se como documentos válidos para identificação do candidato:

- a) cédula de identidade (RG) original emitida pelas Secretarias de Segurança Pública;
- b) cédula de identidade original expedida pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pela Polícia Federal, pelo Bombeiro Militar de Santa Catarina;
- c) identificação fornecida por ordens ou conselhos de classe que por lei tenham validade como documento de identidade;
- d) carteira de trabalho e previdência social, emitida após 27 de janeiro de 1997;
- e) certificado de dispensa de incorporação;
- f) certificado de reservista;
- g) passaporte;
- h) carteira nacional de habilitação original com fotografia, na forma da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997;
- i) carteira nacional de habilitação digital, na forma da Lei;
- j) identidade funcional em consonância com o Decreto nº 5.703, de 15 de fevereiro de 2006.

15.7.2. No caso de candidato estrangeiro serão considerados documentos de identidade apenas a Carteira de Identidade, emitida pelo país de origem ou o Passaporte.

15.8. Caso o candidato não obtenha a nota mínima de 7,0 (sete vírgula zero) na prova de conhecimentos escrita (com critério classificatório e eliminatório), não participará das demais etapas de prova de títulos e conhecimento didática.

15.9. Da prova escrita

15.9.1. A prova escrita será realizada dia 01/12/2025, às 8 horas.

15.9.2. A prova escrita será dissertativa e/ou objetiva, ambas sem consulta, com duração de 04 (quatro) horas e versará sobre a matéria constante do ementário da(s) área(s) de

conhecimento à disposição dos candidatos no anexo IV deste Edital e no site da UDESC, no endereço www.udesc.br/concursopublico/052025.

15.9.3. Os critérios de avaliação da prova escrita seguem os princípios básicos de: apresentação (legibilidade, limpeza, grafia); introdução ao tema; organização das ideias (coerência e coesão); domínio dos conteúdos; poder de síntese; objetividade no tratamento do tema; capacidade de estabelecer analogias e relações entre conceitos; correção e propriedade da linguagem.

15.9.4. Os candidatos deverão trazer caneta esferográfica e responder à prova escrita exclusivamente com tinta na cor azul ou preta.

15.9.5. Não terão validade, sob hipótese alguma, questões respondidas a lápis ou lapiseira, sendo que as questões assim respondidas serão consideradas integralmente nulas, sem qualquer possibilidade de correção, recurso ou revisão.

15.9.6 Para as áreas abaixo será permitido o uso do seguinte material extra:

CENTRO	ÁREA	MATERIAL EXTRA
CAV	Física	Calculadora científica simples que não armazene nem transmita dados alfanuméricos
CCT	Ciência dos Materiais	Régua e calculadora científica
CCT	Engenharia de Produção e Sistemas	Calculadora científica comum (não programável e sem interface gráfica)
CCT	Engenharia Hidráulica e Construção Civil	Calculadora científica comum (não programável e sem interface gráfica)
CCT	Projeto e Execução de Edifícios	Calculadora científica comum (não programável e sem interface gráfica), escalímetro e par de esquadros transparentes
CCT	Projetos de Sistemas Mecânicos	Calculadora científica
CCT	Sistemas Eletroeletrônicos	Régua
CESFI	Engenharias ou Ciências Exatas e da Terra	Calculadora científica, programável ou não
CERES	Instalações Prediais e Sistemas Construtivos	Calculadora científica
CEAVI	Engenharia Civil - Estruturas de Concreto	Calculadora científica
CEAVI	Engenharia Civil - Materiais e Componentes de Construção	Calculadora científica
CEO	Enfermagem Médico - Cirúrgica	Calculadora
CEPLAN	Engenharia de Produção	Calculadora científica comum que não armazene nem transmita dados alfanuméricos
CEPLAN	Física Geral	Calculadora científica comum que não armazene nem transmita dados alfanuméricos

15.9.7. Os três últimos candidatos de cada sala de prova somente poderão retirar-se da sala simultaneamente, ou com autorização da Coordenação Local em casos fortuitos ou de força maior.

15.9.8. O candidato terá direito de vista à prova escrita desde que solicitado **até às 11 horas de 03/12/2025**.

15.9.9. O pedido de vista à prova escrita deverá ser apresentado em formulário próprio e endereçado ao presidente da Banca da área de conhecimento escolhida, através do endereço de e-mail informado pela Banca no início da prova escrita, bem como para o endereço de e-mail informado no item 3 do Edital para o Centro ao qual o candidato concorre a vaga.

15.9.10. Os candidatos poderão interpor recurso por erros de correção e/ou contabilização dos pontos.

15.9.11. A Banca Examinadora publicará no site do respectivo Centro de Ensino, até 03 (três) horas após o encerramento da prova escrita, o padrão de resposta e/ou gabarito das questões constantes na prova escrita.

15.9.12. O candidato que tiver qualquer discordância em relação ao Resultado Preliminar do Prova escrita divulgado, poderá interpor recurso até às 12h do dia 03 de dezembro de 2025.

15.9.13. Para recorrer, o candidato deverá utilizar o sistema eletrônico de interposição de recurso, disponível na área do candidato, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

15.9.14. Por ocasião do recurso, pode ser encaminhado somente documento que sirva para esclarecer dados do(s) documento(s) apresentado(s).

15.9.15. A resposta ao recurso será individualizada e será disponibilizada na área do candidato, para acesso exclusivo pelo impetrante, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, até às 18h do dia 03 de dezembro de 2025.

15.9.16. É irrecorrível a decisão da Banca Examinadora, sobre esse recurso.

15.9.17. Não serão analisados e respondidos os recursos que forem enviados por e-mail, Correios ou outro meio, ou ainda, que derem entrada fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

15.10. Da prova didática

15.10.1. A prova didática constará de aula com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos, a critério da Banca Examinadora que deverá comunicar oficialmente o tempo à disposição do candidato no momento do sorteio do tema. A Banca Examinadora, após a exposição do candidato, poderá utilizar até 30 (trinta) minutos para questionamentos.

15.10.2. Durante a realização da prova didática não será permitida a presença dos demais candidatos, incluindo aqueles que já tiverem sido eliminados na prova escrita.

15.10.3. Será disponibilizado ao candidato na prova didática: computador, projetor multimídia e quadro branco ou de giz.

15.10.4. O tema sobre o qual versará a prova didática será único para todos os candidatos e sorteado pela Banca Examinadora, no início da prova escrita, a partir de pelo menos 03 (três) temas relacionados à área de conhecimento, objeto do concurso, respeitado o Anexo IV deste

Edital. O tempo gasto no sorteio do tema deverá ser repostado ao final da prova escrita, garantida a duração de 04 (quatro) horas de prova para o candidato.

15.10.5. Após o sorteio do tema, será sorteado pela Banca Examinadora, a sequência dos candidatos para a realização da prova didática, sendo que o local e horário de cada candidato será divulgado no Centro e no site do Centro, através do endereço www.udesc.br/concursopublico/052025. O tempo gasto no sorteio da sequência deverá ser repostado ao final da prova escrita, garantida a duração de 04 (quatro) horas de prova para o candidato.

15.10.6. Os critérios de avaliação da prova didática seguem os princípios básicos de: apresentação do Plano de Aula, a ser entregue em 03 vias, (apresentação gráfica; elaboração: apresenta objetivos, conteúdos, estratégia, avaliação e bibliografia; coerência entre o plano elaborado e o tema sorteado; bibliografia adequada ao tema e atualizada), conteúdos utilizados (organização dos conteúdos, introdução, desenvolvimento e conclusão; abordagem subjacente à prática; atualidade e adequação das informações; sequência e estrutura dos pontos principais; motivação e criatividade; coerência entre plano e aula; domínio e segurança; avaliação), procedimentos didáticos (emprego apropriado dos recursos didáticos; clareza na comunicação; correta utilização do tempo; introdução, desenvolvimento e conclusão da aula; fixação e verificação da aprendizagem) e requisitos pessoais (interação, pontualidade e postura profissional adequada).

15.10.7. Durante a prova didática a Banca Examinadora poderá arguir sobre propostas ou conhecimentos na área de conhecimento do Concurso Público nas modalidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

15.10.8. As provas didáticas poderão ser gravadas a requerimento da Banca Examinadora, e apenas por ela, para fins de garantir transparência e lisura no processo, sendo garantido o direito de imagem dos candidatos.

15.10.8.1. Nos casos em que a prova didática for gravada, o candidato deverá subscrever Termo de Consentimento para uso da sua imagem a critério da Banca.

15.10.9. A nota final da prova didática será resultado da média aritmética simples das notas atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

15.10.10. Quando a prova didática for complementada:

a) com prática experimental e defesa da produção intelectual, será aplicada a seguinte fórmula:

$$NFPD = \frac{NPD \times 7 + PPE \times 1 + DPI \times 2}{10}$$

b) apenas com prática experimental, será aplicada a seguinte fórmula:

$$NFPD = \frac{NPD \times 8 + PPE \times 2}{10}$$

c) apenas com defesa de produção intelectual, será aplicada a seguinte fórmula:

$$\text{NFPD} = \frac{\text{NPD} \times 8 + \text{DPI} \times 2}{10}$$

Onde:

NFPD = Nota Final da Prova Didática;

NPD = Nota da Prova Didática;

PPE = Prova Prática Experimental.

DPI = Defesa de Produção Intelectual

15.10.11. Na área **Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Materiais Têxteis** do CEART a Prova Didática será complementada com prova prática com valor de 30% da nota. A prova prática versará sobre uma das etapas de desenvolvimento de uma coleção de estampas coordenadas para moda ou design de superfície, utilizando ferramentas digitais, sob a forma de aula prática expositiva do candidato, sendo que o material a ser utilizado será disponibilizado de acordo com listagem fornecida para o candidato no momento do sorteio do tema e de acordo com as condições e limitações do Centro de Artes, Design e Moda - CEART. Não será permitido uso de nenhum material extra.

15.10.12. Na área **Doenças das Aves** do CAV a Prova Didática será complementada por uma prova prática, que corresponderá a 20% do valor da prova didática. O candidato deverá proceder à realização dentre um dos exames ensinados na graduação, sendo inibição de hemoaglutinação ou inoculação em ovos embrionados ou ovoscopia ou isolamento de *Salmonella* ou necropsia ou coleta de material.

15.10.13. Na área **Genética** do CERES a Prova Didática será complementada com a realização de prova prática que versará sobre a execução de uma técnica de biologia molecular aplicada a genética e que será definida no dia da prova escrita, o material a ser utilizado será disponibilizado pelo Centro. Essa prova prática representará 20% (vinte por cento) da nota final da prova didática. O tempo a ser disponibilizado para a prova prática será definido e informado aos candidatos no dia da realização da prova escrita. A ordem de realização da prova prática será a mesma definida para a realização da prova didática.

15.10.14. Na área **Parasitologia e Morfologia** do CERES a Prova Didática será complementada por uma etapa prática, a ser aplicada pela banca examinadora. A metodologia adotada para essa avaliação será de natureza teórico-prática, contemplando conteúdos vinculados às áreas de biologia parasitária e/ou biologia celular. A área a ser avaliada na prova prática será definida por sorteio no dia da prova escrita, com os tópicos elaborados com base na ementa constante do edital. Durante o sorteio também será definido e informado aos candidatos o tempo que será disponibilizado para a realização da prova prática. A ordem de realização da prova prática será a mesma definida para a realização da prova didática. Os materiais necessários para a realização da prova prática serão fornecidos pelo Centro, e essa etapa corresponderá a 20% (vinte por cento) da nota final da prova didática.

15.10.15. O candidato que tiver qualquer discordância em relação ao Resultado Preliminar do Prova didática divulgado, poderá interpor recurso até às 12h do dia 12 de dezembro de 2025.

15.10.16. Para recorrer, o candidato deverá utilizar o sistema eletrônico de interposição de recurso, disponível na área do candidato, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

15.10.17. Por ocasião do recurso, pode ser encaminhado somente documento que sirva para esclarecer dados do(s) documento(s) apresentado(s).

15.10.18. A resposta ao recurso será individualizada e será disponibilizada na área do candidato, para acesso exclusivo pelo impetrante, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, até às 20h do dia 12 de dezembro de 2025.

15.10.19. É irrecorrível a decisão da Banca Examinadora, sobre esses recursos.

15.10.20. Não serão analisados e respondidos os recursos que forem enviados por e-mail, Correios ou outro meio, ou ainda, que derem entrada fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

15.11. Da avaliação dos títulos

15.11.1. A avaliação dos títulos não é eliminatória por si, mas é classificatória no conjunto das notas para cálculo da nota final (NF).

15.11.2. O candidato deverá fazer o *Upload* da documentação comprobatória na área do candidato, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, no período de 01 de dezembro de 2025 até às 23:59hs do dia 03 de dezembro de 2025 apresentando, conforme definido no Anexo II deste Edital (Gabarito de Avaliação para Prova de Títulos), toda a documentação, titulação, produção, orientações e demais atividades devidamente identificadas.

15.11.3. A documentação só será aceita se entregue conforme item 15.11.2., no período estabelecido no Anexo I deste Edital.

15.11.4. Para a avaliação dos títulos, a Banca Examinadora analisará os *Curriculum Vitae* dos candidatos que obtiveram nota mínima 7,0 (sete vírgula zero) nas provas escrita e didática, atribuindo-lhes pontuação de acordo com o Anexo II deste Edital, a partir da produção acadêmica, artística e técnica dos últimos 5 (cinco) anos, desconsiderando o ano de 2025, em observância ao Art. 6º da Resolução CONSEPE 023/2009 (e suas alterações), ao Art. 188 do Regimento Geral da UDESC e ao Art. 5º da Lei Complementar 345/2006.

15.11.4.1. O Anexo II será disponibilizado no site da UDESC, na página referente a este concurso, juntamente com o Edital.

15.11.5. A comprovação da titulação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) dar-se-á mediante *Upload* dos diplomas na Área do Candidato, não sendo aceitas para pontuação neste item a Ata de Defesa, Certificados ou similares.

15.11.5.1. A comprovação da titulação acadêmica de doutorado com estágio pós-doutoral dar-se-á mediante *Upload* na Área do candidato do documento comprobatório, não sendo aceitas para pontuação neste item a Ata de Defesa, Certificados ou similares.

15.11.6. Na avaliação dos títulos só serão computados pontos para as atividades devidamente comprovadas e submetidas à avaliação da Banca Examinadora. No caso de diploma estrangeiro de Graduação é necessário revalidação e diploma estrangeiro de Pós-Graduação é necessário reconhecimento.

15.11.7. É de inteira responsabilidade do candidato a comprovação de todas as declarações prestadas no *Curriculum Vitae*. Compete ao candidato comprovar, inclusive, a indicação de ISBN e ISSN.

15.11.8. Para a pontuação dos títulos: a titulação acadêmica, produção acadêmica, artística e técnica, deve estar vinculada à área de conhecimento do objeto do concurso.

15.11.9. Uma atividade cuja natureza permite sua pontuação em mais de um item da tabela de pontos, será considerada apenas aquela de valor maior.

15.11.10. A nota bruta da avaliação dos títulos de cada candidato será calculada proporcionalmente, com base na pontuação bruta do Anexo Único da Resolução CONSEPE 023/2009 (Anexo I deste Edital), em razão da maior pontuação bruta dentre os candidatos atribuída pela Banca Examinadora, pela expressão:

$$\text{NFPT} = \frac{\text{PBC} \times 10}{\text{PB}}$$

Onde:

NFPT = Nota final da prova de títulos do candidato;

PBC = Pontuação bruta do candidato;

PB = Maior pontuação bruta entre os candidatos.

15.11.11. O candidato que tiver qualquer discordância em relação ao Resultado Preliminar do Prova de títulos divulgado, poderá interpor recurso até às 12h do dia 12 de dezembro de 2025.

15.11.12. Para recorrer, o candidato deverá utilizar o sistema eletrônico de interposição de recurso, disponível na área do candidato, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

15.11.13. Por ocasião do recurso, pode ser encaminhado somente documento que sirva para esclarecer dados do(s) documento(s) apresentado(s).

15.11.14. A resposta ao recurso será individualizada e será disponibilizada na área do candidato, para acesso exclusivo pelo impetrante, por meio de consulta individual pela internet, no site www.udesc.br/concursopublico/052025, até às 20h do dia 12 de dezembro de 2025.

15.11.15. É irrecorrível a decisão da Banca Examinadora, sobre esses recursos.

15.11.16. Não serão analisados e respondidos os recursos que forem enviados por e-mail, Correios ou outro meio, ou ainda, que derem entrada fora do prazo estabelecido independentemente do motivo alegado.

16. DO RESULTADO

16.1. O resultado preliminar do Concurso Público será divulgado até às 20h do dia 16 de dezembro de 2025 no site do Centro de Ensino, conforme item 4 do Edital.

16.2. Do resultado preliminar do Concurso Público caberá recurso à Banca Examinadora por estrita arguição de ilegalidade, através do sistema eletrônico de interposição de recurso, disponível na área do candidato, por meio de consulta individual pela internet, no site

www.udesc.br/concursopublico/052025, seguindo as orientações da página. Não haverá hipótese de interposição de outra forma e/ou por outro meio, ou ainda, fora do prazo estabelecido no Anexo I do Edital, independentemente do motivo alegado.

16.3. O resultado final do Concurso Público será divulgado até às 12h do dia 18 de dezembro de 2025 no site do Centro de Ensino, conforme item 4 do Edital.

16.4. É irrecorrível a decisão da Banca Examinadora.

17. DA CLASSIFICAÇÃO

17.1. A nota final do candidato no Concurso Público será obtida mediante média aritmética ponderada, aplicando-se a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{NFPT + (NPE \times 2) + (NFPD \times 2)}{5}$$

Onde:

NF = Nota Final do candidato;

NFPT = Nota final da prova de títulos do candidato;

NPE = Nota da prova escrita do candidato;

NFPD = Nota Final da Prova Didática do candidato.

17.2. A nota de cada prova, bem como a média final, será expressa em número, considerando uma casa decimal, utilizando-se o sistema de arredondamento.

17.3. As provas serão avaliadas dentro do intervalo de graus entre 0,0 (zero vírgula zero) e 10 (dez) e será considerado aprovado no Concurso Público o candidato que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na prova escrita e na prova didática.

17.4. Em caso de empate, será classificado o candidato que, em ordem de prioridade:

- a) tiver a maior idade;
- b) obtiver maior nota na prova didática;
- c) obtiver maior nota na prova escrita.

18. DAS PUBLICAÇÕES

18.1. Serão divulgados no site da UDESC (www.udesc.br/concursopublico/052025): o Edital, anexos, ementas, bibliografias, inscrições (deferidas e indeferidas) e o resultado final.

18.2. Todas as publicações relativas as etapas previstas neste Edital, incluindo as Bancas Examinadoras, serão publicadas no Centro e site do Centro, aba “Unidades” e no site da UDESC (www.udesc.br/concursopublico/052025).

19. DA ELIMINAÇÃO DO CANDIDATO

19.1. Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

19.1.1. Prestar, em qualquer documento e/ou no sistema de inscrição, declaração falsa ou inexata;

19.1.2. Não efetuar o pagamento da taxa de inscrição;

19.1.3. Utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilícitos para a execução da prova ou para obter aprovação própria ou de terceiros;

19.1.4. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;

19.1.5. Não apresentar um dos documentos de identidade oficial exigidos;

13.1.6. Estiver portando qualquer tipo de arma, mesmo que possua o respectivo porte;

19.1.7. Faltar com o devido respeito com qualquer membro da equipe de aplicação da prova e/ou demais candidatos utilizando-se de linguagem imprópria, ofensiva ou obscena que caracterizem atitudes evidentes de desrespeito ou grosseria;

19.1.8. Não comparecer a prova seja qual for o motivo alegado;

19.1.9 Não apresentar os documentos exigidos por ocasião da posse ou apresentar documentos falsos;

19.1.10. Não obter Pontuação da Prova Escrita/Objetiva, igual ou superior a 7,00 do total da pontuação máxima.

19.1.11. For constatado, a qualquer tempo, por qualquer meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou de investigação policial, que o candidato utilizou procedimentos ilícitos durante a realização da prova, a Comissão do Concurso Público da UDESC anulará a prova do candidato infrator, eliminando-o do Concurso Público.

19.1.12. Além da eliminação do Concurso Público, o candidato, em se tratando dos termos dos subitens anteriores estará sujeito às demais penalidades legais, levando-se em conta a gravidade da ocorrência e os danos materiais e/ou pessoais que houver causado.

19.1.13. Será eliminado, em qualquer época, mesmo após a posse, o candidato que houver realizado o Concurso Público usando documento ou informações falsas ou outros meios ilícitos devidamente comprovados.

20. DA HOMOLOGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO

20.1. O Resultado Final do Concurso Público será homologado pelo Reitor, até dia 19/01/2026, por meio de Portaria, por área de conhecimento, e publicado no site da UDESC www.udesc.br/concursopublico/052025, no Diário Oficial do Estado e no site respectivo Centro de Ensino, obedecendo a ordem de classificação dos candidatos aprovados.

20.2. O Resultado Final do Concurso Público será publicado por meio de duas listagens:

a) **Lista Geral:** contendo a classificação de todos os candidatos habilitados, inclusive os inscritos como pessoa com deficiência, por Área de Conhecimento e em ordem de classificação;

b) **Lista de Pessoas com Deficiência:** contendo a classificação exclusiva dos candidatos habilitados inscritos como pessoa com deficiência, por Área de Conhecimento e em ordem de classificação.

21. DA NOMEAÇÃO E POSSE

21.1. Ser brasileiro ou estrangeiro dentro das normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Imigração.

21.2. Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos.

21.3. Os candidatos classificados serão convocados quando se caracterizar a necessidade efetiva do preenchimento da vaga.

21.4. A convocação do candidato para a nomeação será feita por e-mail.

21.4.1. O candidato não localizado pelo e-mail, será contatado por telefone e, caso ainda não seja localizado, será publicada a portaria de nomeação no Diário Oficial do Estado.

21.4.2. Em todas as opções de convocação serão utilizados os dados do candidato cadastrados no momento da inscrição.

21.5. A nomeação do candidato será através de Portaria do Reitor, publicada no Diário Oficial do Estado, observando o disposto no Art.14 da Lei nº 6.745/85, que prevê a posse do candidato no prazo de até 30 (trinta) dias após a publicação da mesma.

21.5.1. A nomeação será feita obedecendo ao que determina o Estatuto do Servidor Público (Lei nº 6.745/85), Lei Complementar n. 39, de 09 de setembro de 1991, Art. 207, §1º da Constituição da República de 1988, Lei nº 13.445/2017 e Lei Complementar Nº 345, de 07 de abril de 2006.

21.5.2. Para a nomeação e posse, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- Documento de identidade (carteira de identidade ou carteira nacional de habilitação ou passaporte válido) - apresentar o documento original e cópia simples, que será autenticada pela UDESC mediante a comparação entre o documento original e a cópia;
- Fotocópia do documento eleitoral e Certidão de Regularidade com a Justiça Eleitoral, expedida pelo Tribunal Regional Eleitoral;
- Fotocópia do certificado de reservista ou documento que comprove a dispensa de incorporação do serviço militar, independente da idade do candidato;
- Comprovante da titulação exigida:

1. Diploma de graduação acompanhado do respectivo histórico escolar. Apresentar os documentos originais e as cópias simples, que serão autenticadas pela UDESC mediante a comparação entre o documento original e a cópia. Os diplomas expedidos por universidades estrangeiras terão que estar revalidados.

2. Certificado de Conclusão do Curso de Especialização (lato sensu), acompanhado do respectivo histórico escolar ou declaração de conclusão de curso acompanhado do respectivo histórico escolar no qual deve constar, obrigatoriamente, os requisitos do art. 12 da Resolução CNE/CES n. 01/2001: I - relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; II - período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido; IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução; e V - indicação do ato legal de credenciamento da instituição, no caso de cursos ministrados a distância.

3. Diplomas de Mestrado e/ou Doutorado (stricto sensu), acompanhado do respectivo histórico escolar e com registro próprio na instituição que o expedir. Também será aceita declaração/certidão de conclusão de curso, conforme modelo disponível nos Setoriais de Recursos Humanos da UDESC, onde conste expressamente que o candidato concluiu o curso e que faz jus ao título, aguardando apenas a expedição do respectivo diploma. Tal declaração deve ser devidamente assinada pelo setor responsável da Instituição onde o curso foi realizado.

Apresentar os documentos originais e as cópias simples, que serão autenticadas pela UDESC mediante a comparação entre o documento original e a cópia.

- Comprovante de experiência profissional mínima exigida (quando for requisito para a área);
- Fotocópia do CPF;
- Fotocópia do PIS/PASEP;
- Fotocópia da Carteira do Trabalho e Previdência Social (CTPS), onde consta Identificação (página da foto) e qualificação civil (dados pessoais). No caso de CTPS digital, gerar o arquivo de extensão ".pdf" disponibilizado no aplicativo próprio onde consta qualificação civil (dados pessoais).
- Comprovante de endereço residencial (fotocópia de conta de água, luz ou telefone);
- Comprovante do número da agência e da conta bancária junto ao Banco do Brasil;
- Fotocópia da certidão de casamento;
- Fotocópia da certidão de nascimento dos filhos menores de 18 anos;
- Fotocópia da última Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física - DIRPF;
- Laudo de Inspeção de Saúde expedido por órgão oficial do Estado (Gerência de Perícia Médica/SEA);
- Documento que comprove a data em que ocorreu o primeiro vínculo empregatício;
- Preenchimento dos seguintes formulários fornecidos pela CRH/PROAD/UDESC: Dados Cadastrais; Declaração de Bens (anexar ao formulário a última Declaração de IRPF da Receita Federal ou Declaração de Isenção escrita pelo interessado); Declaração de Não Acumulação de Cargos Públicos; Requerimento de Cadastro de Dependente e/ou Dependência Econômica para Fins de IRRF (se for o caso); Declaração de não ter sofrido penalidades no exercício da função pública; Declaração de Antecedentes Criminais para fins de admissão em Concurso Público (solicitado no Fórum mais próximo a residência); e Declaração de Parentesco.
- Para candidato estrangeiro: À época da investidura do cargo, será observado o disposto no Art. 207, § 1º da Constituição da República ou Federal de 1988 e a Lei nº 13.445/2017.

21.6. O candidato deverá apresentar os documentos que comprovam o(s) título(s) exigido(s) (diploma), conforme Anexo III deste Edital, até a data da posse no cargo.

21.6.1 O documento (diploma) do curso de pós-graduação *strictu sensu* deverá ser recomendado pela CAPES.

21.7. O candidato deverá observar o limite constitucional de acumulação de cargos públicos, para efeitos da posse.

21.8. O(s) documento(s) que comprova(m) o título exigido (diploma) para a posse deverá(ão) ser(em) apresentado(s), conforme requisitos constantes neste Edital e o documento (diploma) do curso de pós-graduação *stricto sensu* deverá ser recomendado pela CAPES.

21.9. Quando convocado para nomeação e posse pela classificação específica, o candidato que desistir da vaga, não comparecer na data e horário estabelecidos em sua convocação ou que não cumprir as exigências legais e as previstas no Edital será desclassificado, perdendo o direito à vaga para a qual havia sido aprovado, sendo convocado o próximo candidato da lista de aprovados e classificados.

21.10. O candidato que desistir da vaga específica, ou nas hipóteses elencadas no subitem, não terá direito ao final de fila, sendo convocado o próximo candidato da lista de aprovados e classificados.

21.11. Para todos os cargos, no momento do processo de admissão, o futuro empregado da UDESC:

- não poderá pleitear vaga para a qual não tenha a documentação estritamente exigida em Edital.

- ficará incumbido do pagamento de exames clínicos/médicos que porventura sejam, ou venham a ser exigidos pela legislação brasileira e/ou correlatadas para exercer e desempenhar o cargo profissional escolhido na inscrição do Concurso Público.

22. DA REMUNERAÇÃO:

22.1. A tabela de vencimento básica é a seguinte:

Regime de Trabalho	Assistente (Mestre)	Adjunto (Doutor)
40 horas semanais	R\$ 10.946,92	R\$ 14.232,25

FONTE: Tabela de Vencimentos julho/2025

22.2. Além do salário base, o Professor receberá ainda auxílio-alimentação, no valor de R\$ 987,80, por mês, para uma carga horária de 40 (quarenta) horas semanais.

23. DA POLÍTICA DE PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

23.1. Nossa política de privacidade e proteção de dados pessoais leva em consideração todos os princípios da Lei 13.709/18, em especial aquilo que é relevante para a sua inscrição e posse neste Concurso Público com destaque para a transparência e não discriminação, adequação, necessidade e finalidade, livre acesso e qualidade dos dados, segurança e prevenção, responsabilização e prestação de contas.

23.2. O tratamento de seus dados pessoais se dará preponderantemente para o cumprimento de contrato celebrado com a UDESC e sempre que houver alguma outra base legal que implique em novos potenciais usos, você será amplamente informado.

23.3. Assim, os seus dados serão coletados mediante fornecimento direto no ato da inscrição (cadastro, fornecimento ou requerimentos diversos perante a UDESC) e coletados indiretamente através do preenchimento do requerimento de inscrição ou cadastro, emissão de boleto bancário, apresentação de documentos para comprovação de sua identidade, acesso aos sistemas e portal da UDESC e divulgação de lista de classificados.

23.4. Os seus dados pessoais serão utilizados para situações específicas e finalidades pré-determinadas, como o cadastro geral, posse, confirmação de pagamento e fornecimento de informações. Seus dados serão compartilhados com a Secretaria de Educação de Santa Catarina para as quais você realizará o Concurso Público, a fim de viabilizar plena divulgação do resultado e convocação para que esta cumpra obrigações legais perante.

23.5. Seus dados pessoais também poderão ser compartilhados com parceiros terceirizados (fornecedores ou subcontratados) que tratem os dados pessoais sob a nossa responsabilidade. Neste caso, garantimos que tais empresas cumprirão os mesmos requisitos de conformidade, ética e segurança que a UDESC. Em decorrência de uma obrigação legal, os seus dados pessoais podem ser compartilhados com autoridades públicas, com a finalidade de cumprir políticas públicas, realização de estudos por órgão de pesquisa, para exercício regular de direito em processo judicial, administrativo ou arbitral, para proteção da vida, incolumidade física e para o atendimento a interesses legítimos, respeitados em todos os casos os seus direitos individuais enquanto titular.

23.6. Durante o Concurso Público e no momento oportuno, você pode ser solicitado a fornecer as seguintes informações, as quais são necessárias para o cumprimento do contrato,

realização do exame e posse: nome completo, nacionalidade, estado civil, naturalidade, endereço, telefone, e-mail, gênero, raça, laudo PcD (quando for o caso), data de nascimento, RG, CPF, foto, identificação datiloscópica e responsável legal (quando for o caso).

23.7. Todos os dados pessoais cujo tratamento é realizado pela UDESC serão mantidos em base de dados própria cujo acesso é protegido por login e senha, criptografia e acessível somente aos funcionários com nível de autorização próprio.

23.8. Qualquer requisição relativa aos seus direitos enquanto titular de dados pessoais, tais como a confirmação e acesso, correção, anonimização, bloqueio ou eliminação, portabilidade, compartilhamento e oposição, conforme o caso, assim como maiores informações sobre a estruturação da nossa política de tratamento de dados pessoais, prazos de retenção e bases legais poderá ser requerida diretamente para nosso Encarregado de Proteção de Dados Pessoais em leandro.martins@udesc.br.

24. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

24.1. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na aceitação irrestrita das instruções e das condições do concurso, tais como se acham estabelecidas neste Edital, bem como em eventuais aditamentos, comunicações, instruções e convocações relativas ao certame, que passarão a fazer parte do instrumento convocatório como se nele estivessem transcritos e acerca dos quais não poderá o candidato alegar desconhecimento.

24.2. O professor nomeado deverá atuar em no mínimo 12 (doze) horas em ensino, na área de Graduação, durante o primeiro ano de atividades na UDESC.

24.3. O Concurso Público terá validade por 02 (dois) anos, a partir da data da publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial do Estado, podendo ser prorrogado por mais 02 (dois) anos, a interesse da Instituição.

24.4. Serão eliminados, a qualquer momento, os candidatos que apresentarem informações inverídicas, cabendo à Banca Examinadora encaminhar ao órgão competente para apuração das responsabilidades administrativas, penais e civis.

24.5. Na constância e validade do Concurso Público, e dentro do poder discricionário da Administração Pública, a Universidade poderá admitir, no seu interesse e necessidade, observada a ordem de classificação, além do número previsto de vagas.

24.6. Acrescentam-se às normas do presente Edital as regras da Resolução CONSEPE 023/2009, seu Anexo Único e suas alterações.

24.7. Os casos omissos serão resolvidos pelo CONSUNI.

24.8. Fica eleito o Foro da Comarca de Florianópolis/SC para dirimir toda e qualquer questão inerente ao presente Concurso Público.

Florianópolis, 29 de agosto de 2025.

JOSE FERNANDO FRAGALLI
REITOR
(assinado digitalmente)

ANEXO I

CRONOGRAMA
DO CRONOGRAMA DAS PROVAS: LOCAL, DATA E HORÁRIO

Período de Inscrição		
Data	Horário	Etapa
08/09/2025 a 07/10/2025		Período de inscrição.
08/10/2025		Último dia para pagamento da taxa de inscrição
13/10/2025		Publicação da portaria de homologação preliminar
13/10/2025 a 15/10/2025		Período para interposição de recurso.
17/10/2025		Publicação da portaria de homologação

Período para solicitar isenção da taxa de inscrição		
Data	Horário	Etapa
08/09/2025 a 19/09/2025		Período para envio documental
24/09/2025		Publicação do resultado preliminar das solicitações
25/09/2025 e 26/09/2025		Período para interposição de recurso
03/10/2025		Publicação da portaria de homologação

Banca Examinadora		
Data	Horário	Etapa
06/11/2025		Publicação das bancas examinadoras

Prova escrita		
Data	Horário	Etapa
01/12/2025	Início 08h	Prova escrita
01/12/2025	Até três horas após o encerramento da prova escrita	Divulgação do padrão de resposta e/ou gabarito da prova escrita
02/12/2025	Até às 12h	Divulgação do resultado preliminar da prova escrita
03/12/2025	Até às 12h	Prazo limite para interposição de recurso
03/12/2025	Até às 18h. Hora e local publicados no site do Centro de Ensino	Divulgação do resultado da prova escrita e divulgação do horário e local da prova escrita

Prova de títulos		
Data	Horário	Etapa
01/12/2025 a 03/12/2025	Até às 23h50min	Upload dos documentos na área do candidato
10/12/2025	Até às 12h	Publicação do resultado preliminar
12/12/2025	Até às 12h	Prazo limite para interposição de recurso
12/12/2025	Até às 20h	Divulgação do resultado

Prova didática		
Data	Horário	Etapa

04/12/2025 e 05/12/2025	Até às 12h do dia 05/12/2025	Realização da prova
10/12/2025	Até às 12h	Publicação do resultado preliminar
12/12/2025	Até às 12h	Prazo limite para interposição de recurso
12/12/2025	Até às 20h	Divulgação do resultado

Resultado do concurso		
Data	Horário	Etapa
16/12/2025	Até às 20h	Divulgação do resultado preliminar
16/12/2025 e 17/12/2025	Até às 18h do dia 17/12/2025	Prazo para interposição de recurso por estrita arguição de ilegalidade
18/12/2025	Até às 12h	Publicação no site do Centro de Ensino
18/12/2025	Até às 18h	Envio do resultado pelos Centros de Ensino para a Reitoria
Até 19/12/2025		Homologação pelo Reitor no Diário Oficial do Estado, obedecendo a ordem de classificação dos candidatos aprovados

ANEXO II
GABARITO DE AVALIAÇÃO PARA PROVA DE TÍTULOS

(ANEXO ÚNICO - Resolução nº 023/2009 - CONSEPE)

1	Titulação Acadêmica: (considera-se somente a maior titulação):	PONTOS	PONTUAÇÃO CANDIDATO
1.1	Doutorado com Estágio Pós-Doutoral	95	
1.2	Doutorado	85	
1.3	Mestrado	50	
Total			

OBSERVAÇÃO:

1. A titulação acadêmica deve estar vinculada à área de conhecimento do objeto do concurso

2.	PRODUÇÃO ACADÊMICA:		
	ATIVIDADE	PONTOS	PONTUAÇÃO CANDIDATO
2.1	Publicações:	autor ou co-autor	
	Livro em editora internacional	30	
	Livro em editora nacional	20	
	Livro em editora local	5	
	Capítulo de livro em editora internacional	15	
	Capítulo de livro em editora nacional	10	
	Organização de livro internacional	12	
	Organização de livro nacional	10	
	Artigo publicado em periódico indexado:		
	Qualis A1	30	
	Qualis A2	26	
	Qualis B1	21	
	Qualis B2	17	
	Qualis B3	12	
	Qualis B4	8	
	Qualis B5	3	
2.2	Palestras publicadas em anais de evento técnico-científico:	autor ou co-autor	
	Internacional	10	
	Nacional	8	
2.3	Trabalho completo publicado em anais de evento técnico-científico:	autor ou co-autor	
	Internacional	8	
	Nacional	5	
2.4	Artigo de divulgação científica, tecnológica ou artística:		
	Revista	1	
	Jornal	1	
2.5	Tradução de livro publicado	5	
2.6	Tradução de artigo ou capítulo de livro publicado	1	
TOTAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA			

OBSERVAÇÕES:

1. Em alguns casos o Qualis poderá ser substituído por revistas com indexação no ISI;

2. A produção acadêmica deve estar vinculada à área de conhecimento do objeto do concurso

3.	PRODUÇÃO ARTÍSTICA (Itens pontuáveis):			
3.1	Apresentações de: Composição e arranjo original, regência, direção de peça teatral, musical, coreográfica ou desfile de moda; atuação em peça teatral, musical ou coreográfica, criação dramatúrgica e cenográfica, exposição/performance/curadoria/direção de arte.			
3.2	estréia/primeira audição/premiações			
	Como pontuar:	solo	conjunto	PONTUAÇÃO CANDIDATO
	Qualis A1	30	15	
	Qualis A2	26	13	
	Qualis B1	21	10,5	
	Qualis B2	17	8,5	
	Qualis B3	12	6	
	Qualis B4	8	4	
	Qualis B5	3	1,5	
TOTAL DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA				

OBSERVAÇÕES:

1. A produção artística deve estar vinculada à área de conhecimento do objeto do concurso
2. Nenhuma produção artística pode pontuar mais que uma vez;
3. O âmbito local, nacional ou internacional diz respeito ao âmbito da apresentação e/ou ressonância/repercussão no meio acadêmico da obra;
4. A classificação em A, B ou C está relacionada às exigências:
 - I. Instituição promotora reconhecida: indicado por instância legitimadora; obra consagrada por pares (comissão organizadora e/ou curadoria; edital, convite, comissão de seleção);
 - II. abrangência da Circulação: deve incluir turnê, temporada, itinerância e/ou desdobramentos;
 - III. exigência de registro (catálogo, CD, DVD, programa, vídeo), sendo que:

A atende aos 3 itens;

B atende a 2 itens;

C atende a 1 item;
5. O limite máximo da produção local é 15 pontos.

4.	PRODUÇÃO TÉCNICA (até 70 pontos)	PONTOS até:	limite	PONTUAÇÃO CANDIDATO
	Produto ou processo Tecnológico com patente obtida	20	20	
	Coordenação de Projeto de pesquisa/ensino/extensão aprovado por agências de fomento	10	20	
	Criação e/ou atualização de software computacional (algoritmo, sistema computacional)	10	20	
	Carta, mapa ou similares publicados	5	20	
	Produto ou processo Tecnológico sem patente obtida	4	20	
	Produto ou processo tecnológico aceito em produção industrial	4	20	
	Customização de sistema computacional (Programação utilizando Planilha Eletrônica, Sistema de Banco de Dados, etc)	3	20	

	Produto utilizando sistema computacional (mídia, multimídia, hipermídia, etc)	3	20	
	Restauração e manutenção de obra artística	3	20	
	Projeto gráfico implementado	2	20	
	Produção de desfile/CD/DVD/espetáculo teatral/rádio e TV/outros	2	20	
	Editoração de: partituras musicais, livros, anais, catálogo, periódico, outros	2	20	
	Parecer dado por consultoria ad hoc em revista e órgãos de fomento científico/tecnológico	1	20	
	TOTAL DE PRODUÇÃO TÉCNICA			

OBSERVAÇÃO:

1. A produção técnica deve estar vinculada à área de conhecimento do objeto do concurso.

5.	ATIVIDADES LIGADAS AO ENSINO:		
	ATIVIDADE	PONTOS	PONTUAÇÃO CANDIDATO
	Exercício do Magistério no Ensino Superior	03 /ano	
	Exercício do Magistério na Educação Básica	01 /ano	
	Participação como membro efetivo de banca examinadora de tese de doutorado	0,4 /banca	
	Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de mestrado ou concurso público para o magistério superior	0,2 /banca	
	Total das atividades de ensino		

6.	ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS:		
	ATIVIDADE	PONTOS	PONTUAÇÃO CANDIDATO
	Trabalho de conclusão de curso - TCC	0,5/orientação	
	Iniciação Científica - por bolsista	0,5/bolsista	
	Monografia de curso "Lato-Sensu"	1/orientação	
	Dissertação de mestrado	3/orientação	
	Tese de doutorado	6/orientação	
	Total de orientações concluídas		

7.	ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA AREA OBJETO DO CONCURSO:		
	ATIVIDADE	PONTOS	PONTUAÇÃO CANDIDATO
	Exercício profissional na área de conhecimento, excetuando atividades universitárias e de docência.	02 /ano	
	Total atividades profissionais		

ANEXO III - REQUISITOS PARA AS VAGAS

1. CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA - CEART

1.1. Para a área de **Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Materiais Têxteis** é obrigatório ter Graduação em Moda ou Design, com Mestrado em Design ou Design de Vestuário e Moda ou Têxtil e Moda, com Doutorado em Design.

1.2. Para a área de **Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Pesquisa e Projeto de Produto de Moda** é obrigatório ter Graduação em Moda ou Design, com Mestrado em Design de Vestuário e Moda ou Design e Expressão Gráfica ou Têxtil e Moda, com Doutorado em Design.

1.3. Para a área de **Linguística, Letras e Artes / Artes / Cerâmica** é obrigatório ter Bacharelado em Artes Visuais e/ou Licenciatura em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes), com Mestrado em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes), com Doutorado em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes).

1.4. Para a área de **Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho** é obrigatório ter Bacharelado em Artes Visuais e/ou Licenciatura em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes), com Mestrado em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes), com Doutorado em Artes Visuais ou terminologias afins (Artes Plásticas; Educação Artística; Belas Artes) e/ou em áreas afins (Filosofia; Letras; Ciências Humanas).

1.5. Para a área de **Práticas Teatrais - Atuação e Direção Teatral** é obrigatório ter Licenciatura em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes da Cena ou Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Bacharelado em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes da Cena ou Graduação em Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Teatro ou áreas afins, com Mestrado em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes da Cena ou área afim, com Doutorado em Teatro ou Artes Cênicas ou Artes da Cena.

2. CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS - CAV

2.1. Para a área de **Doenças das Aves** é obrigatório ter Graduação em Medicina Veterinária com Doutorado em Ciência Animal ou Medicina Veterinária ou Clínica Veterinária ou Ciências Veterinárias ou Parasitologia ou Microbiologia ou Ciências.

2.2. Para a área de **Física** é obrigatório ter Graduação em Engenharia ou Física ou Matemática, com Doutorado na área de Ciências Exatas e da Terra ou Engenharias.

2.3. Para a área de **Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal** é obrigatório ter Graduação em Medicina Veterinária com Doutorado em Ciência de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Ciência Animal ou Medicina Veterinária ou Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal ou Veterinária ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Ciências Veterinárias ou Engenharia de Alimentos ou Ciências.

3. CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG

3.1. Para a área de **Administração Pública** é obrigatório ter Graduação em Administração Pública ou Administração Pública e Políticas Públicas ou Administração Pública e Social ou Administração Pública e Gestão Social ou Gestão Pública ou Gestão de Políticas Públicas, com Doutorado em Administração Pública ou Administração ou Políticas Públicas.

4. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE - CEFID

4.1. Para a área de **Aspectos Filosóficos, Epistemológicos, Sócio Culturais e**

Antropológicos do Movimento Humano é obrigatório ter Graduação em Educação Física com Doutorado reconhecido pela CAPES, em Educação Física ou realizado nas subáreas inseridas na grande área da CAPES: Ciências Humanas.

4.2. Para a área de **Ciências da Saúde - Educação Física: Atividade Física e Saúde** é obrigatório ter Graduação em Educação Física com Doutorado reconhecido pela CAPES na grande área de Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Multidisciplinar.

4.3. Para a área de **Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Recursos Fisioterapêuticos** é obrigatório ter Graduação em Fisioterapia com Doutorado em curso reconhecido pela CAPES, realizado nas subáreas inseridas nas grandes áreas da CAPES: Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Engenharias ou Multidisciplinar.

4.4. Para a área de **Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Avaliação Fisioterapêutica** é obrigatório ter Graduação em Fisioterapia com Doutorado em curso reconhecido pela CAPES, realizado nas subáreas inseridas nas grandes áreas da CAPES: Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Engenharias ou Multidisciplinar.

5. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED

5.1. Para a área de **Letras e Linguística: Língua Portuguesa** é obrigatório ter Licenciatura em Letras - Português com Doutorado em Letras/Linguística ou Educação.

5.2. Para a área de **Ensino de História** é obrigatório ter Licenciatura em História com Doutorado em Educação ou História.

5.3. Para a área de **Educação/Ensino e Aprendizagem: Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental** é obrigatório Licenciatura em Pedagogia com Doutorado em Educação.

5.4. Para a área de **História do Brasil e Historiografia Brasileira** é obrigatório ter Graduação em História com Doutorado em História.

6. CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT

6.1. Para a área de **Ciência dos Materiais** é obrigatório ter Graduação em Engenharia com Doutorado em Engenharia Mecânica ou Ciência e Engenharia dos Materiais ou Engenharia Química ou Engenharia Metalúrgica.

6.2. Para a área de **Engenharia de Produção e Sistemas** é obrigatório ter Graduação em Engenharia de Produção com Doutorado em Engenharia de Produção.

6.3. Para a área de **Engenharia Hidráulica e Construção Civil** é obrigatório ter Graduação em Engenharia com habilitação em Engenharia Civil, com Doutorado na área de Engenharia.

6.4. Para a área de **Física** é obrigatório ter Graduação em Física ou áreas afins (Licenciatura ou Bacharelado) com Doutorado em Física ou em Ensino de Física ou em Ciências ou em Educação em Ciências ou em Educação Científica e Tecnológica.

6.5. Para a área de **Matemática** é obrigatório ter Bacharelado em Matemática ou Licenciatura em Matemática ou Matemática Aplicada, com Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada ou Física ou Engenharia ou Estatística ou Educação Matemática.

6.6. Para a área de **Projeto e Execução de Edifícios** é obrigatório ter Graduação em Engenharia com habilitação em Engenharia Civil, com Doutorado na área de Engenharia.

6.7. Para a área de **Projetos de Sistemas Mecânicos** é obrigatório ter Graduação em Engenharia Mecânica ou Engenharia Aeronáutica ou Engenharia Aeroespacial, com Doutorado em Engenharia Mecânica ou Engenharia Aeronáutica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia Civil.

6.8. Para a área de **Sistemas Eletroeletrônicos** é obrigatório ter Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia de Automação e Sistemas ou Engenharia de Sistemas ou Engenharia Biomédica ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Instrumentação ou Engenharia de Sistemas Inteligentes ou Engenharia Elétrica Industrial ou Engenharia Industrial, com Doutorado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia de Automação e Sistemas ou Engenharia de Sistemas ou Engenharia Biomédica ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Instrumentação ou Engenharia de Sistemas Inteligentes ou Engenharia Elétrica Industrial ou Engenharia Industrial.

7. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FOZ DO ITAJAÍ - CESFI

7.1. Para a área de **Engenharias ou Ciências Exatas e da Terra** é obrigatório ter Graduação em Engenharia ou Ciências Exatas e da Terra, com Doutorado em qualquer área de conhecimento.

8. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL - CERES

8.1. Para a área de **Genética** é obrigatório ter Graduação na Grande Área de Ciências Agrárias ou Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde (conforme tabela de classificação de Áreas de Conhecimento CAPES), com Doutorado na área de Genética (conforme tabela de classificação de Áreas de Conhecimento CAPES).

8.2. Para a área de **Informática Aplicada à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem** é obrigatório ter Graduação em Arquitetura e Urbanismo com Doutorado em qualquer área de conhecimento.

8.3. Para a área de **Instalações Prediais e Sistemas Construtivos** é obrigatório ter Graduação em Engenharia Civil ou Arquitetura e Urbanismo, com Doutorado em qualquer área de conhecimento.

8.4. Para a área de **Parasitologia e Morfologia** é obrigatório ter Graduação na Grande Área de Ciências Agrárias ou Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde ou Multidisciplinar (conforme tabela de classificação de Áreas de Conhecimento CAPES), com Doutorado na Grande Área de Ciências Agrárias ou Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde ou Multidisciplinar (conforme tabela de classificação de Áreas de Conhecimento CAPES).

9. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - CEAVI

9.1. Para a área de **Bancos de Dados e Programação de Computadores** é obrigatório ter Graduação ou Tecnólogo em Ciência da Computação ou Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia de Software ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Desenvolvimento de Sistemas ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Engenharia da Computação ou Informática ou Processamento de Dados ou Banco de Dados ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Redes de Computadores ou Segurança da Informação ou Sistemas para Internet ou Automação e Sistemas ou Automação Industrial ou Mecatrônica ou cursos da subárea Informática disponível em portal.mec.gov.br/dmdocuments/consulta_exatas.pdf, com Doutorado em uma das áreas de

Ciência da Computação ou Computação ou Sistemas de Informação ou Sistemas e Computação ou Engenharia de Software ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Desenvolvimento de Sistemas ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Engenharia da Computação ou Informática ou Processamento de Dados ou Banco de Dados ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Redes de Computadores ou Segurança da Informação ou Sistemas para Internet ou Automação e Sistemas ou Automação Industrial ou Mecatrônica ou cursos da subárea Informática disponível em portal.mec.gov.br/dmdocuments/consulta_exatas.pdf.

9.2. Para a área de **Engenharia Civil - Estruturas de Concreto** é obrigatório ter Graduação em Engenharia Civil com Mestrado ou Doutorado em Engenharia Civil.

9.3. Para a área de **Engenharia Civil - Materiais e Componentes de Construção** é obrigatório ter Graduação em Engenharia Civil com Mestrado ou Doutorado em Engenharia Civil.

9.4. Para a área de **Programação WEB e Interação Homem-Computador** é obrigatório ter Graduação ou Tecnólogo em Ciência da Computação ou Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia de Software ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Desenvolvimento de Sistemas ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Engenharia da Computação ou Informática ou Processamento de Dados ou Banco de Dados ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Redes de Computadores ou Segurança da Informação ou Sistemas para Internet ou Automação e Sistemas ou Automação Industrial ou Mecatrônica ou cursos da subárea Informática disponível em portal.mec.gov.br/dmdocuments/consulta_exatas.pdf, com Doutorado em uma das áreas de Ciência da Computação ou Computação ou Sistemas de Informação ou Sistemas e Computação ou Engenharia de Software ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Desenvolvimento de Sistemas ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Engenharia da Computação ou Informática ou Processamento de Dados ou Banco de Dados ou Gestão da Tecnologia da Informação ou Redes de Computadores ou Segurança da Informação ou Sistemas para Internet ou Automação e Sistemas ou Automação Industrial ou Mecatrônica ou cursos da subárea Informática disponível em portal.mec.gov.br/dmdocuments/consulta_exatas.pdf.

10. CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE - CESMO

10.1. Para a área de **Ciência Exata e da Terra - área de avaliação Ciência da Computação - Engenharia de Software** é obrigatório ter Graduação em Informática ou Ciência da Computação ou Sistema de Informação ou Engenharias, com Doutorado em Informática ou Ciência da Computação ou Sistema de Informação ou Engenharias.

10.2. Para a área de **Ciência Exata e da Terra - área de avaliação Ciência da Computação - Sistemas Operacionais e Redes** é obrigatório ter Graduação em Informática ou Ciência da Computação ou Sistemas Operacionais e Redes, com Mestrado ou Doutorado em Informática ou Ciência da Computação ou Sistemas Operacionais e Redes ou Matemática Aplicada ou Engenharias.

11. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO

11.1. Para a área de **Enfermagem Médico - Cirúrgica** é obrigatório ter Graduação em Enfermagem com Doutorado profissional ou acadêmico em Enfermagem ou Ciências da Saúde ou Saúde Coletiva.

12. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO PLANALTO NORTE - CEPLAN

12.1. Para a área de **Engenharia de Produção** é obrigatório ter Graduação em Engenharia de Produção ou Engenharia Industrial ou Engenharia Mecânica, com Doutorado na área de Engenharia.

12.2. Para a área de **Física Geral** é obrigatório ter Graduação em Física ou Engenharia de Produção ou Engenharia Industrial, com Doutorado na área de Engenharia.

CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA - CEART	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial, Materiais Têxteis	<u>Ementa:</u> Fibras têxteis: classificação, simbologia, características e propriedades. Fios têxteis: classificação, nomenclatura. Tecidos: classificação. Glossário têxtil com descrição técnica e comercial. Cadeia têxtil. Processos de fabricação de fios e tecidos. Beneficiamentos primário, secundário e terciário. Pictogramas de manutenção têxtil. Estudo das padronagens, representação técnica e armações têxteis-fundamentais, derivadas e especiais. Estudo de Estruturas e nomenclaturas dos tecidos comerciais. Conceitos básicos de design de superfície. Tecidos no mundo - Estudo de estampas e suas influências históricas na criação. Atividades Extensionistas. Tecnologias emergentes e inovações na indústria têxtil. Materiais com menor impacto negativo ao meio ambiente - conceitos e cases. Aplicação em projetos autorais. <u>Bibliografia:</u> EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: Senac, 2012. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2021. RÜTHSCHILLING, Evelise Anecet. Design de superfície. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. BRIGGS-GOOD, Amanda. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.
Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial; Pesquisa e Projeto de Produto de Moda	<u>Ementa:</u> Os conceitos dos estudos de tendências, sua evolução e linhas de investigação. Ferramentas e métodos do analista de tendências. Estruturas prospectivas e práticas de mapeamento etnográfico. A gestão estratégica das tendências no planejamento projetual. Pensamento projetual: principais teorias e métodos. Planejamento e concepção de projeto do produto de moda. Investimento Sustentável: Environmental, Social and Governance (ESG - Meio Ambiente, Social e Governança). Gestão integrada do design. Relações entre pesquisa do consumidor e desenvolvimento do produto. Conexões entre pesquisa de moda, pesquisa de tendências de mercado, desenvolvimento do produto e diferencial competitivo. Uso de sistemas computadorizados. Planejamento e concepção de coleção autoral de moda. Princípios criativos e diversidade de pensamento projetual. Diálogo inter e transdisciplinar entre inspiração, inovação e imaginação. <u>Bibliografia:</u> ALVES, R. R. ESG: o presente e o futuro das empresas. Petrópolis: Vozes, 2023.

	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard. Blücher, 2011. BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. BUCK, A.; HERRMANN, C.; LUBKOWITZ, D. Diretrizes para a Gestão de Tendências: inovação e estética como fundamento para o sucesso empresarial. Curitiba: PUCPress, 2019. ERNER, G. Sociologia das Tendências. Coleção GGmoda, 2015. MONÇORES, A. (Org.). Tendências - Mitos, Métodos e Experiências Sobre Consumo e Futuros. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020. MOZOTA, B. B. de. Gestão do Design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011. PHILLIPS, P.L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2017. SANCHES, M.C. de F. Moda e projeto: estratégias metodológicas em design. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. SEIVEWRIGHT, S. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2015. TEIXEIRA, J.M. Gestão Visual de Projetos: utilizando a informação para inovar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
Linguística, Letras e Artes/ Artes / Cerâmica	<u>Ementa:</u> Síntese histórica da cerâmica e povos indígenas brasileiros. Desenvolvimento teórico, técnico e seus processos criativos. Instrumentos, equipamentos e materiais. Processos e usos de óxidos na cerâmica. Argilas. Materiais plásticos e aplásticos. Técnicas: belisco, acordelado e placas. Decoração: engobe, e pátinas. Acabamento. Secagem. Queimas. História da cerâmica. Conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Peça seriada, esmaltes vitrificáveis e outras técnicas. Volume, desenho, cor, texturas e elementos prensados. Análise do contexto da cerâmica artística contemporânea, nacional e internacional. Articulação com projetos extensionistas. Experimentações, projetos e seus processos na cerâmica contemporânea. <u>Bibliografia:</u> BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira (2000-2020): Agentes, redes, ativações, rupturas. 1ª Ed. Editora Circuito, 2021. COOPER, E. História de la Cerámica. Barcelona: Ed. CEAC, 1987. FRIGOLA, Dolors Rosi. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa LTDA, 2006. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017. MIDGLEY, B. Guia completo de escultura, modelagem e cerâmica. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993. TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2003.
Linguística, Letras e Artes/ Artes / Desenho	<u>Ementa:</u> Técnicas e procedimentos em Desenho Artístico. Experimentação de materiais gráficos. Desenho de observação e interpretação. Proporção, composição e organização dos elementos na superfície bidimensional. Contorno, sombra e textura. Noções básicas da representação gráfica na

	História da Arte. Técnicas e procedimentos no desenho de Modelo Vivo. Desenho de observação e interpretação do corpo humano, modelo vivo e elementos da natureza, plantas e animais. Noções básicas da representação do corpo na História da Arte. Concepções e procedimentos na poética pessoal em desenho contemporâneo. O campo expandido do desenho: relações e interfaces do desenho com outras disciplinas da arte. O desenho no processo artístico: criação de uma série ou de um projeto. <u>Bibliografia:</u> ARCHER, Michael. Arte contemporânea - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BOURGEOUS, Louise/Marie-Laure Bernadac/ Hans-Ulrich Obrist. Destruição do Pai, Reconstrução do Pai. Escritos e entrevistas 1923-1997. SP, Cosac & Naify, 2000. DERDICK, Edith. Formas de pensar o desenho. Editora Panda Educação, 2020. DERDYK, Edith (org). Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac, 2007. FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo. São Paulo: Iluminuras, 1999. SIMBLET, Sarah. Desenho: Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2015. VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
Práticas Teatrais - Atuação e Direção Teatral	<u>Ementa:</u> - Estratégias para elaboração e realização de projeto de encenação; - Planejamento e condução de atores e/ou atrizes na composição de cenas; - Processos criativos em atuação; - Reconhecimento e conscientização das relações entre corpo, voz e ação na Atuação; - Relação ator/atriz e a personagem; - Aproximação ao método da ação física em articulação com elementos composicionais como tempo, ação e espaço; - Modos de trabalho como o texto dramático; - Exploração de gêneros e estilos cênicos diversos no contexto de uma cena contemporânea; - Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. - Articulação teórico-prática com o contexto comunitário da extensão universitária. - Metodologias e abordagens feministas, negras e decoloniais na atuação e direção cênicas; - Atuação e direção cênica na perspectiva da formação de professores/as de artes cênicas; - Formação de docentes. <u>Bibliografia:</u> BOGART, Anne. "Seis coisas que sei sobre o treinamento de atores". Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 029-040, 2018.

	https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101122009029 BRAUN, Edward. <i>El director y la escena</i>. Buenos Aires, Galerna, 1986. CARREIRA, André (org). <i>Exercícios de atuação: práticas no aqui e agora</i>. Rio de Janeiro: Gramma, 2020. CONCÍLIO, Vicente. <i>BadenBaden: modelo de ação e encenação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht</i>. Jundiaí: Paco, 2016. GONÇALVES, Luiz Davi Vieira. “Estudos étnicos nas artes da cena: a metodologia kôkamôu como perspectiva simétrica para o processo de pesquisa e criação em arte”. <i>Arte da Cena (Art on Stage)</i>, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 018-041, 2018. https://revistas.ufg.br/artce/article/view/52454 JACOBS, Daiane Dordete Steckert. <i>Voz, gênero e performance</i>. São Paulo: Hucitec, 2021. LIMA, Evani Tavares. “Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum”. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/778472 MARTINS, Leda Maria Martins. <i>Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela</i>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023. MIRANDA, Maria Brígida. <i>Corpos dóceis: reflexões sobre o treinamento de atores e atrizes no século XX</i>. São Paulo: Hucitec, 2021. STANISLAVSKI, Konstantin. <i>A construção da personagem</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. SALUME, Celida; DOMENICI, Eloisa; VARGENS, Meran (orgs.). <i>Processos educacionais em artes cênicas</i>. Salvador: EDUFBA. 2022. https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39449 SPOLIN, Viola. <i>O jogo teatral no livro do diretor</i>. Tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 2004. VÁSSINA, Elena; LABAKI, Aimar. <i>Stanislávski: vida, obra e sistema</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2016.
--	--

CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS - CAV	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Doenças das Aves	<u>Ementa:</u> Compreende o estudo teórico e prático da etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, lesões anatomopatológicas e métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças de origem bacteriana, viral, parasitária, fúngica, tóxicas, nutricional e metabólica que acometem as aves. Entendimento dos programas de biossegurança avícola. Métodos de diagnóstico laboratorial utilizados na avicultura, assim como colheita e remessa de material para exame laboratorial. <u>Bibliografia:</u> ANDREATTI FILHO, R.L et al. <i>Doenças das Aves</i>. 3. ed. São Paulo: Editora Facta, 2020. ANDREATTI FILHO, R. L. <i>Saúde Aviária e Doenças</i>. São Paulo: Editora Roca, 2007. 314 p. BACK, A. <i>Manual de Doenças de Aves</i>. 3. ed. Cascavel, PR: [s.n.], 2019. 359p. BERCHIERI JUNIOR, A.; MACARI, M. <i>Doenças das Aves</i>. São Paulo: Editora Facta, 2000.

	COELHO, H. <i>Patologia das Aves</i>. 2. ed. Uberlândia: Editora Coelho, 2018. FERREIRA, A. J. P.; CUBILLOS, A. <i>Patologia aviária</i>. Barueri: Manole, 2009. 510 p. FLORIANO, L. S. <i>Anatomia e fisiologia das aves domésticas</i>. Ururá: Rede E-tec, 2018. JORDAN, F. T. W.; PATTISON, M. <i>Poultry Diseases</i>. 7. ed. St. Louis, MO: Saunders Elsevier, 2017. MAIORKA, A. <i>Fisiologia das Aves Comerciais</i>. [S.l.]: Funep Brasil, 2017. SWAYNE, D.E. et al. <i>Diseases of Poultry</i>. 14. ed. Wiley-Blackwell, 2020. 1504 p.
Física	<u>Ementa:</u> Fluido estático. Princípio de Pascal. Princípio de Arquimedes. Oscilações. Ondas mecânicas. Onda Sonora. Onda eletromagnética. Lei zero da Termodinâmica. Primeira Lei da Termodinâmica. Transmissão de calor. Gás ideal. Segunda Lei da Termodinâmica. Lei de Coulomb. Campo Elétrico de carga pontual e distribuição contínua de cargas. Lei Gauss. Fluxo de campo elétrico. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência elétrica. Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei de Faraday. <u>Bibliografia:</u> TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica. São Paulo: Blucher, 2014. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: eletromagnetismo. v. 3. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2015. TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, ótica. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<u>Ementa:</u> A área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal aborda a inspeção industrial sanitária de produtos de origem animal e está orientada para a preservação da saúde pública, através da inocuidade alimentar e para a defesa do consumidor, assegurando a integridade dos produtos, o bem-estar animal, abate humanitário e meio ambiente. A área contempla os processos tecnológicos de abate e beneficiamento, os programas especiais, tendo em vista a produção ética e responsável de alimentos de origem animal. Nas disciplinas são tratados os conteúdos relacionados à transformação do músculo em carne, fatores que interferem na qualidade dos alimentos e tecnologias de conservação dos produtos cárneos e derivados, dentro de padrões físico-químicos e microbiológicos legais. Tem como meta, também, o conhecimento das legislações vigentes e os processos de garantia de qualidade, produção higiênico-sanitária industrial dos alimentos, programas de qualidade e de controle e erradicação das principais doenças de notificação obrigatória e de interesses de saúde pública e de fortes impactos econômico-sociais nacional e internacionalmente presente e futuras. Também aborda a inspeção e tecnologia de leite e derivados, mel, ovos, pescado e processamento de derivados cárneos. Programas de autocontrole e de qualidade, selos e certificação nacional e internacional na área de alimentos de origem animal.

	Metodologias ágeis para solução de problemas complexos utilizadas nas indústrias de alimentos de origem animal. Rotulagem, embalagem e atualizações na área de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Mercados e inovações na área de alimentação humana e animal. Rastreabilidade e desenvolvimento de novos produtos. <u>Bibliografia:</u> BRAGAGNOLO, N.; LIMA, M. A. P. L. de; SILVA, M. B. V. (Org.). Qualidade e segurança de alimentos: entendendo a ciência para aplicar na prática. Campinas, SP: Embrapa Alimentos e Tecnologia, 2015. COSTA, M. R.; CORREIA, L. S. Leite: qualidade e tecnologia. Lavras, MG: Editora UFLA, 2017. GIL, J.I. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes. v. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. MARTINS, D. P. B. Inspeção do Leite. Viçosa, MG: Editora UFV, 2001. MORAES, W. C.; CRUZ, M. E. R. G. de L. C. (Org.). Tecnologia de Produtos Lácteos: Leite e Derivados. Barueri: Manole, 2011. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. v. I e II. Viçosa, MG: Editora UFV, 2005. ROCHA, E. P. A.; CASTRO, J. M.; SILVA, C. B. M. (Org.). Tecnologia do Pescado. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. ROSSI, Gabriel Augusto Marques (org.). Qualidade, tecnologia e inspeção de carnes. São Paulo: Medvet, 2022. SILVA, C. T. A.; SANTOS, L. C. L. F.; ROCHA, M. M. C. Manual de Processamento de Mel e Cera de Abelha. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2013. SOUZA, B.M.S. Processamento tecnológico e inspeção sanitária de produtos de origem animal. Viçosa, MG: Editora UFV, 2020. ZANELLA, A.; RUTZ, F.; LEAL, S. M. P. E. Tecnologia de ovos e produtos de ovos. Pelotas, RS: Editora UFPEL, 2004. BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.
--	---

CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Administração Pública	<u>Ementa:</u> Teorias e modelos de administração pública. Trajetória, desafios e reformas da administração pública brasileira. Mudanças, inovações e tendências na administração pública. Consultoria e intervenções na administração pública. Processo de consultoria. Papeis e habilidades de um consultor. Ferramentas e técnicas para o processo de consultoria. Governança e gestão de processos. Grupos de processos e áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos. Abordagens ágeis e ciclo de vida em gerenciamento de projetos. Escritório de projetos. Governança, estruturas organizacionais e gerenciamento de projetos. Projetos centrados no usuário e nos problemas públicos. <u>Bibliografia:</u> ABRUCIO, F. L.; LOREIRO, M. R. Burocracia e Ordem Democrática: Desafios Contemporâneos e Experiência Brasileira. In: PIRES, R.; LOTTA,

	G.; OLIVEIRA, V. E. (Orgs.). Burocracia e políticas públicas no Brasil: intersecções analíticas. Brasília, DF: Ipea, Enap, 2018. ANDION, C. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Cadernos EBAPE.BR, v. 10, n. 1, p. 01-19, mar. 2012. ABPMP INTERNATIONAL. Guia para o Corpo Comum de Conhecimento em Gerenciamento de Processos de Negócios (BPM-CBOK®). Versão 4.0. ABPMP Brasil, 2020. CAVALCANTE, P.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. Do Insulamento Burocrático à Governança Democrática: As Transformações Institucionais e a Burocracia no Brasil. In: PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. (Orgs.). Burocracia e políticas públicas no Brasil: intersecções analíticas. Brasília, DF: Ipea, Enap, 2018. DENHARDT, R. B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2017. DUMAS, M.; LA ROSA, M.; MENDLING, J.; REIJERS, H. A. Fundamentals of Business Process Management. 2.ª ed. Berlin; Heidelberg: Springer, 2018. XXXII, 527 p. ISBN 978-3-662-56508-7. MAXIMINIANO, A. C. A.; VERONEZE, F. Gestão de Projetos: Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Atlas, 2022. OLIVEIRA, L. O. Consultoria organizacional. Porto Alegre: SAGAH, 2017. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Padrão de gerenciamento de projetos e Guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 7. ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2021. RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1989. SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009. SHEIN, E. Princípios da consultoria de processos. São Paulo: Peirópolis, 2008. THIRY-CHERQUES, H. R.; PIMENTA, R. da C. Gestão de programas e projetos públicos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
--	--

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE - CEFID	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Aspectos Filosóficos, Epistemológicos, Sócio Culturais e Antropológicos do Movimento Humano	Ementa: Estudo das bases filosóficas, sociológicas, antropológicas, epistemológicas e históricas da Educação Física e do Esporte. Análise crítica das concepções de corpo, sujeito, movimento e prática corporal ao longo da história, considerando diferentes contextos culturais e paradigmas, como os de natureza e cultura. A Educação Física como campo científico: epistemologia, produção de conhecimento, vertentes teóricas e abordagens metodológicas. A construção da identidade humana por meio dos ritos corporais e das técnicas do corpo. A filosofia ocidental e sua influência na Educação Física e no Esporte. Reflete criticamente sobre os paradigmas históricos e contemporâneos da área, considerando a formação e atuação do profissional de Educação Física. Bibliografia: Bibliografia básica:

	Bracht, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. Laraia, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. Le Breton, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006. Bibliografia complementar: Baptista, T. J. R. A Educação do Corpo na Sociedade do Capital. Curitiba: Appris, 2013.□ Daolio, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores associados, 2004.□ Mauss, M. Sociologia e antropologia. Tradução de Lamberto Puccinelli. São Paulo: EPU, 2003.□ Grando, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Ed. Da Unijuí, 2009.□ Medina, J. P. S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 2./12. ed. Campinas: Papirus, 1990/2009.□ Bibliografia básica: Demo, P. Introdução a metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. Almeida, F. Q.; Velozo, E. L. (org). Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petropolis: Editora Nova Harmonia, 2013. Alves, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense: 1982 Bibliografia complementar: Bracht, V. Educação Física e Ciência. Cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999 Bracht, V. Sociologia crítica do esporte : uma introdução / 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. — 136 p. (Coleção educação física). Chaves-Gamboa, M.; Sánchez Gamboa, S. Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional. Maceió: EDUFAL, 2009. Morin, E.; Pena-Vega, A.; Paillard, B. Diálogo sobre o conhecimento. São Paulo: Cortez, 2004. 95 p. Sérgio, M. Para uma epistemologia da motricidade humana. Lisboa, Compendium, 1987. Bibliografia básica: Chauí, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.□ Reid H. Introduction to the philosophy of sport. United Kingdom: Rowman & Littlefield Publishers; 2012.□ Santim, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 2003. Bibliografia complementar: Abbagnano, N. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2012.□ Betti, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.□ Edgar, A. The philosophy of sport. The International Journal of the History of Sport, v.32, n.15, p. 1804-1807, 2015.□□ Ghirardelli, J. R. Filosofia e História da Educação Brasileira. Editora Manole, 2002.□
--	--

	González, M. A. Filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2007.□ Bibliografia básica: Melo, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. Ibrasa, 2006. Gois Junior, E.; Simões, J. L. História da Educação Física no Brasil. Recife: Ed. UFPE, 2011. Kolyniak Filho, C. Educação Física: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2008. Bibliografia complementar: Capraro, A. M.; Souza, M. T. O. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Editora Intersaberes, 2023. Campos Filho, M. G. A. História da Educação Física. Freitas Bastos, 2024. Garcia, A. B. Educação Grega e Jogos Olímpicos: período clássico, helenístico e romano. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. Soares, C. L. Educação Física: raízes europeias. Autores Associados, 2017. Soares, C. L. Métodos Ginásticos. In: Gonzáles, Fernando Jaime; Fensterseifer, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2014, v. 1, p. 451-457.
Ciências da Saúde - Educação Física: Atividade Física e Saúde	<u>Ementa:</u> Fundamentos da epidemiologia da atividade física (conceitos, indicadores, mensuração, recomendações nacionais e internacionais, panorama da atividade física e saúde no Brasil) e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis e a promoção da saúde ao longo do curso da vida (da infância à velhice). Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento, declínio funcional e seus impactos na saúde pública. Avaliação e prescrição de exercícios físicos para diferentes populações, em especial para a pessoa idosa, incluindo triagem pré-participação, estratificação de risco cardiovascular e estratégias de intervenções. Políticas públicas e programas intersetoriais de saúde no contexto do SUS, da atenção básica, da saúde coletiva e de intervenções baseadas em evidências voltadas à área da atividade física e saúde direcionada para a população idosa e em geral. Educação e promoção da saúde por meio da atividade física na escola e na comunidade em geral, em especial para a população idosa. Planejamento, execução e avaliação de intervenções na área da atividade física e saúde, voltados para pessoas idosas e para a comunidade em geral. A recreação e o lazer como fator de promoção de saúde e qualidade de vida adaptados a populações especiais, como os idosos. Educação ambiental, atividade física e saúde, com foco nos esportes de aventura, seus impactos, aplicações e cuidados com a segurança, voltados para a população em geral, pessoas com deficiência e idosos. <u>Bibliografia:</u> DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. (org.). Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. São Paulo: Manole, 2008. 2 v. FLORINDO, A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Editora Athener, 2011.

	GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Jacqueline Elaine R. P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Midiograf, 1995. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. LOVISOLO, Hugo Ricardo. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MACHADO, Alexandre Fernandes; CAL ABAD, César Cavinato. Manual de avaliação física. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2016. MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (Org.). Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Avaliação do idoso: física & funcional. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: CELAFISCS, 2005. MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2009. NAHAS, Marcos Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2010. NERI, Anita Liberalesso. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papyrus, 2001. NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. PITANGA, Francisco José Gondim (org.). Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde. São Paulo: CREF4/SP, 2019. PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010. POLITO, Luís Felipe Tubagi; MONTENEGRO, Carla Giuliano de Sá Pinto; FALCONI, Carlos Alexandre. Manual de prescrição do exercício físico para grupos especiais. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. RIEBE, D.; EHRMAN, J. K.; LIGUORI, G.; MAGAL, M. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, G. T. R.; ESPÓSITO, V. H. C. (org.). Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011. SIMÃO, R. F. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2016. WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Recursos Fisioterapêuticos	<u>Ementa:</u> Anatomia palpatória: princípios e técnicas de palpação. Palpação das estruturas do sistema ósseo, articular, muscular, visceral, nervoso e vascular. Princípios físicos, interações com os tecidos, efeitos fisiológicos e propriedades terapêuticas dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Indicações, contraindicações, prescrição e técnicas de aplicação baseados em evidência para as modalidades de energia térmica, sonora, elétrica e eletromagnética. Tecnologia assistiva: conceitos, indicações, avaliação e prescrição fisioterapêutica nos diferentes ciclos da vida. <u>Bibliografia:</u>

	BEHRENS, Barbara J.; BEINERT, Holly. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 468 p. ISBN 9788520446188. BÉLANGER, Alain. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 504 p. ISBN 9788520431986. CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2013. 447p. COOK, Albert M.; POLGAR, Jan Miller; ENCARNAÇÃO, Pedro. Assistive technologies: principles & practice. 5.ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 465 p. ISBN 9780323523387. DURIGAN, João Luiz; BARBOSA, Rafael. Agentes Eletrofísicos na Fisioterapia Traumato-Ortopédica. Porto Alegre: 2024; 216 p. ISBN: 6558822377. MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luis Carlos [Orgs.]. Tecnologia Assistiva: Desenvolvimento e Aplicações. Canal 6 Editora: Bauru, 2018 445 p. ISBN 978-85-7917-514-5. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 399 p. LIEBANO, Richard Elin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 172 p. ISBN 9786555720648. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (ed.). Reabilitação na prática: como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2. ed. Barueri: Manole, 2020 440 p. ISBN 9788520458778. SOUZA, Marcio Olímpio. Anatomia palpatória funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019, 240 p. VASCONCELOS, Gabriela Souza de. Órtese e prótese. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492779. World Health Organization. WHO standards for prosthetics and orthotics - Contents: Part 1. Standards; Part 2. Implementation manual. 2017. ISBN 978-92-4-151248-0.
Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Avaliação Fisioterapêutica	<u>Ementa:</u> O modelo biopsicossocial e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Raciocínio clínico em fisioterapia. Avaliação fisioterapêutica: subjetiva, observacional e objetiva. Testes e instrumentos de avaliação para os diferentes sistemas na infância, adolescência, adultez e senescência. Fundamentos e processos de avaliação do desempenho, performance e capacidade funcional. Propriedades de medida de testes e instrumentos de avaliação. Interpretação dos dados obtidos nos processos de avaliação funcional no contexto da promoção de saúde, prevenção, preabilitação e reabilitação na infância, adolescência, adultez e senescência. Diagnóstico fisioterapêutico. Atividade e participação como orientadoras para a definição de objetivos, plano de tratamento e prognóstico. <u>Bibliografia:</u> AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 487 p. ISBN 9788527732871. ARAUJO, Eduardo Santana de. Manual de utilização da CIF em saúde funcional. São Paulo: Andreoli, 2011. 70 p. CAMARGOS, Ana Cristina Resende (org.) et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 616 p.

COFFITO. Atualização da Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF-1). RESOLUÇÃO nº 610/2025, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2025. Publicado no DOU em 24/03/2025. Ed.: 56. Seção: 1. Pág. 151.

COFFITO. Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos - CBDF. RESOLUÇÃO Nº 555, DE 28 DE MARÇO DE 2022. Publicado no DOU em 05/10/2022. Ed.: 190. Seção: 1. Pág. 188.

DEUTSCH JE, GILL-BODY KM, SCHENKMAN M. Updated integrated framework for making clinical decisions across the lifespan and health conditions. *Phys Ther.* 2022 Mar 1;102(3):pzab281. doi: 10.1093/ptj/pzab281. PMID: 35079823.

KRASNY-PACINI A, HIEBEL J, PAULY F, GODON S, CHEVIGNARD M. Goal attainment scaling in rehabilitation: a literature-based update. *Ann Phys Rehabil Med.* 2013 Apr;56(3):212-30. doi: 10.1016/j.rehab.2013.02.002.

LEITE, Camila Ferreira; CASTRO, Shamyry Sulyvan de (Coord.). 50 casos clínicos em fisioterapia: todos os casos baseados na CIF. Salvador: Sanar, 2017 912 p.

MOKKINK LB, PRINSEN CA, BOUTER LM, VET HC, TERWEE CB. The Consensus-based Standards for the selection of health Measurement INstruments (COSMIN) and how to select an outcome measurement instrument. *Braz J Phys Ther.* 2016 Jan 19;20(2):105-13. doi: 10.1590/bjpt-rbf.2014.0143.

MOKKINK LB, ELSMAN EB & TERWEE CB. COSMIN guideline for systematic reviews of patient-reported outcome measures version 2.0. *Qual Life Res* (2024). <https://doi.org/10.1007/s11136-024-03761-6>.

MOORE JL, POTTER K, BLANKSHAIN K, KAPLAN SL, O'DWYER LC, SULLIVAN JE. A core set of outcome measures for adults with neurologic conditions undergoing rehabilitation: a clinical practice guideline. *J Neurol Phys Ther.* 2018 Jul;42(3):174-220.

MUSOLINO, Gina Maria; JENSEN, Gail M. (ed.). Clinical reasoning and decision-making in physical therapy: facilitation, assessment, and implementation. Thorofare: SLACK, 2020 395 p. ISBN 9781630914080 (enc.).

NGUYEN L, CROSS A, ROSENBAUM P, GORTER JW. Use of the International Classification of Functioning, Disability and Health to support goal-setting practices in pediatric rehabilitation: a rapid review of the literature. *Disabil Rehabil.* 2021 Mar;43(6):884-894. doi: 10.1080/09638288.2019.1643419. Epub 2019 Jul 25. PMID: 31345067.

NOVAK I, TE VELDE A, HINES A, STANTON E, MC NAMARA M, PATON MCB, FINCH-EDMONDSON M, MORGAN C. Rehabilitation Evidence-Based Decision-Making: The READ Model. *Front Rehabil Sci.* 2021 Oct 5;2:726410. doi: 10.3389/fresc.2021.726410. PMID: 36188787; PMCID: PMC9397823.

O'SULLIVAN, SUSAN B.; SCHMITZ, THOMAS J.; FULK, GEORGE D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2015. 333 p.

ROSSI, M.F. et al; PASIN NETO, H. (organizador) Escalas e testes funcionais em fisioterapia ortopédica, neurológica e respiratória. Sorocaba, SP: EDUNISO, 2021.

RYAN AK, MILLER L, ROSE TA, JOHNSTON LM. Child-led goal setting and evaluation tools for children with a disability: A scoping review. *Dev Med*

	Child Neurol. 2024 Dec;66(12):1558-1569. doi: 10.1111/dmcn.15959. Epub 2024 May 17. PMID: 38760984. SIETSENA, K.E., et al. Wasserman & Whipp's Principles of exercise testing and interpretation. 6. ed. Baltimore: Lipincott Williams & Wilkins, 2020. 600p. ISBN 9781975136437. TUDELLA, E.; FORMIGA, C. K. M. R. (org.). Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. 435 p.
--	---

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Letras e Linguística: Língua Portuguesa	Ementa: Concepções de Língua e de Linguagem. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Aprendizagem da linguagem escrita. Interface entre oralidade e escrita. Ensino de Gramática e Variação Linguística. Relação Grafema-fonema na aprendizagem inicial de língua portuguesa. Ensino e aprendizagem da Leitura: diferentes concepções de leitura. Capacidades metalinguísticas envolvidas no ensino da língua: relações fonológicas, lexicais, sintáticas e semânticas. Abordagem dos métodos de Alfabetização. Gêneros Textuais e sua relação com o ensino de gramática. Bibliografia: COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. de; MAY, Guilherme Henrique. <i>Para conhecer a sociolinguística</i>. São Paulo: Contexto, 2015. COSTA, João; SANTOS, Ana Lúcia. <i>A falar como os bebés: o desenvolvimento linguístico das crianças</i>. Lisboa: Caminho, 2003. FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguagem escrita e alfabetização</i>. São Paulo: Contexto, 2012. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. <i>Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais</i>. <i>Revista Educação</i>, Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO SILVA, M. C. <i>Para conhecer aquisição da linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 2014. KATO, Mary Aizawa. <i>O aprendizado da leitura</i>. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007. LEMLE, Miriam. <i>Guia teórico do alfabetizador</i>. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014. (Reimpressão). LIZ, Lucilene Lisboa; CASAGRANDE, Sabrina; MARTINS, Marco Antonio Rocha. Como a escola pode ensinar os pronomes oblíquos átonos/clíticos nos anos iniciais? <i>In: Gramática e aquisição: propostas para o professor da Educação Básica</i>. São Paulo: Pontes, 2022. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Gêneros textuais: definição e funcionalidade</i>. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.) <i>Gêneros textuais & ensino</i>. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002. MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.) ; TAVARES, Maria Alice (Org.) . <i>Ensino de Português e Sociolinguística</i>. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 170p . VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). <i>Ensino de gramática: descrição e uso</i>. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 262p . ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto (orgs.). <i>Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino</i>. São Paulo: parábola, 2015.

Ensino de História	Ementa: - Formação Docente Inicial; - Ensino de História e suas linguagens; - Didática da História; - Aprendizagem em História; - Políticas públicas educacionais e Ensino de História; - Avaliação em Ensino de História na Educação Básica; - Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino de História; - Ensino de História e temas sensíveis na Educação Básica. Bibliografia: ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca. (orgs.) Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ALBERTI, Verena. Dois temas sensíveis no ensino de História e as possibilidades da História Oral: a questão racial e a ditadura no Brasil. In: RODEGHERO, Carla Simone; GRINBERG, Lúcia; FROTSCHER, Meri (org.) História Oral e práticas educacionais. Porto Alegre: editora da UFRGRS, 2016, p.35-59. ARRUDA, Eucídio Pimenta. Aprendizagens e jogos digitais. Campinas-SP: Alinea, 2011. ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações singulares. Educar, Curitiba, Especial, p.151-170, 2006. BARCA, Isabel & SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Org.) Aprender História: Perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. BERGMANN, Klaus. A História na reflexão didática. Revista Brasileira de História. São Paulo: vol. 9, n. 19, pp. 29-42, set.1989/fev.1990. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe. Livro Didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 26 out. 2020. CAIMI, Flávia. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, pp.17-32. CARRETERO, Mario et al. (org.) O Ensino da História e Memória Coletiva. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007. CERRI, Luis Fernando. O banho, a água, a bacia e a criança: história e historiadores na defenestração da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum de História para o Ensino Fundamental. Educar em Revista, Curitiba, v.37, e77155, 2021. COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Dossiê: Educação Histórica. In: Educar em Revista. Curitiba: Ed. UFPR, n. especial, 2006, p.171-190. COSTA, Marcella Albaine Farias da. Ensino de História e Games: dimensões práticas em sala de aula. Curitiba: Apris Editora, 2017. CUBAS, Caroline Jaques. Por uma história que corte feito estilete: presença, experiência e sentidos em uma aula de História. Revista História Hoje, v. 11, p. 15-32, 2022. CUBAS, Caroline Jaques. Os cadernos de História: instrumentos de exercício e avaliação no ensino de história. História & Ensino, v. 28, p. 161-178, 2022.
----------------------------------	---

	CUBAS, Caroline Jaques; ROSSATO, Luciana. Imperativos de um tempo presente: ensino de história e gênero na atuação de bolsistas do PIBID. <i>REVISTA HISTÓRIA HOJE</i>, v. 5, p. 211-230, 2016. DOSSIÊ Ensino de História e Tempo Presente. Tempo & Argumento. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, v. 13 n. 33 (2021) FERREIRA, Marieta Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de. Dicionário de ensino de história. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas/SP: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e Ensino de História. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996, p.1-36. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. GATTI Jr. Décio. A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru/SP: Edusc, 2004. GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet Pereira. Jogos e ensino de História (orgs.). Porto Alegre: Evangraf, 2013. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. JUNQUEIRA, Rogério Diniz. "Ideologia de gênero": a gênese de uma categoria política reacionária - ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma "ameaça à família natural"? In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Debates Contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: EdFURG, 2017, p.25-52. LAUTIER, Nicole. Os saberes históricos em situação escolar: Circulação, transformação e adaptação. Educação & Realidade: Porto Alegre: v. 36, n. 1, p. 39-58, 2011. LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. Educar, Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006. LIMA, Damião de; ANDRADE, Juliana Alves. Ensinar história em tempos de pós-verdade: o que está em jogo? SAECULUM, Revista de História, v.26, n.45, p.175-188, jul./dez.2021. LORAUX, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAIS, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.57-70. MACHADO, André Roberto de A.; TOLEDO, Maria Rita de Almeida (Org.). Golpes na História e na Escola: o Brasil e a América Latina nos séculos XX e XXI. São Paulo: Cortez, Anpuh-Seção-SP, 2017. MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice. Em defesa do ensino de História: a democracia como valor. Rio de Janeiro, FGV, 2022. MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Avaliação democrática das aprendizagens históricas: desafios à Didática da História. Educação em Revista. 2020; 36:e227098 MATTOS, Hebe Maria; ABREU, Martha. Em torno das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas" - Uma conversa com historiadores. Revista Estudos Históricos, v.21, n.41, 2008.
--	---

	MATTOS, Ilmar Rohloff, "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. Tempo [on line] 2006, 11. MONTEIRO, Ana Maria. Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de História. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas (SP), v. 25, n.67, p. 333-347, 2005. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. MORAES, Marieta de; OLIVEIRA, Margarida (org.) Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. OLIVEIRA, Nucia A. Silva de. O Estágio Curricular como espaço de formação de docentes sensíveis ao ensino de História Indígena. Tempo & Argumento, v. 14, p. e0203, 2022. OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de, O Ensino de história como ação política: história das mulheres e relações de gênero em Santa Catarina. TRILHAS DA HISTÓRIA, v. 13, p. 202-222, 2024. OLIVEIRA, Sandra Regina de; CAIMI, Flávia Eloisa. Vitória da tradição ou resistência da inovação: o Ensino de História entre a BNCC, o PNLD e a Escola. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e77041, 2021. OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Memórias, subjetivação e educação no tempo presente: como as representações de violência sexual são abordadas nos livros didáticos de História? Tempo & Argumento, v.11, n.28, p. 466-502, 2019. PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. PEREIRA, Junia Sales Pereira. Da ruína à aura: convocações da África no ensino de história. In: MAGALHÃES, Marcelo [et all]. Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014, p.187-205. PEREIRA, Nilton Mullet. O que pode a imaginação na aprendizagem histórica? CLIO: Revista de Pesquisa Histórica, vol. 38, nº. 1 p. 48-67, (Jan-Jun.), 2020. PEREIRA; Nilton Mullet; SEFFNER; Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. Revista História Hoje, vol. 7, nº 1, 2018. PERRENOUD, Philippe et all (orgs.). Formando professores profissionais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, p.25-40. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores - Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995. ROCHA, Helenice <i>et al.</i> (orgs.) Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro, FGV, 2014. ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). A História na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: FGV editora, 2009. RÜSEN, Jorn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis Educativa, Ponta Grossa, vol. 1, nº 2, p. 07-16, jul.-dez. 2006. SANTA CATARINA. Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018.
--	---

	SANTA CATARINA. Propostas Curriculares e Currículo Base. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2. Acesso em: 26 out. 2020. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 492 p, 2019. SANTOS, Lorene. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10.639/03. In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, p.57-83. SANTOS, Lucíola L. de C.P. A História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol.20, n.02, jul/dez, 1995, p.60-67. SCHMIDT, Benito Bisso. Olhar e escutar a história LGBTQI+: visibilidade, audibilidade e além. In: PEREIRA, Amílcar Araujo (Org.) Narrativas de (Re) Existência: Antirracismo, história e educação. Campinas: UNICAMP, 2021, p.251-268. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender História: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Editora UNIJUI, 2009. SILVA, Cristiani Bereta da. Atualizando a Hidra? O estágio supervisionado e a formação docente inicial em História. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.131-156, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/07.pdf; Acesso em: 2 set. 2019. SILVA, Cristiani Bereta da. Ensinar História: práticas culturais e políticas nos tempos dos exames de admissão ao ginásio. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020. SILVA, Cristiani Bereta da. Formação histórica e narrativas: efeitos de sentido sobre o ensino de história e o espaço escolar no estágio supervisionado. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo, GONTIJO, Rebeca (Org.). O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015, p. 163-182. SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de História. Caderno Espaço Feminino, v. 17, n. 1, p. 219-246, jan./jul. 2007. SILVA, Cristiani Bereta da. Que memória? Que História? Usos do passado e o ensino de História a partir do presente. In: Janice Gonçalves. (Org.). História do Tempo Presente: oralidade, memória, mídia. Itajaí/SC: Casa Aberta, 2016, p. 117-139. SILVA, Cristiani Bereta da; ROSSATO, Luciana. A Didática da História e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. Revista História Hoje, v.3, n.3, p.65-85, 2013. SILVA, Giovani José da; MEIRELLES, Marinelma Costa. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. Crítica Histórica, Ano VIII, nº 15, julho/2017, p.1-30. SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. Ver História: o ensino vai aos filmes. São Paulo: Hucitec, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade - uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1992. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TUTIAUX-GUILLON, Nicole. O Paradoxo Francês: cultura histórica significativa e didática da história incerta. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 15-37, jan./abr., 2011.
--	---

	UMBELINO, Vívian Barros; ANDRADE, Juliana Alves de. O que é fundamental para o ensino de História nos anos finais (6º ao 9º ano)? Reflexões sobre avaliação de aprendizagem no cotidiano escolar. Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, BA, v. 1, n. 9, p. 116- 131, Jan./jun. 2022. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZAMBONI, Ernesta; ROSSI, Vera Lúcia de (Org.) Quanto tempo o tempo tem! Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. ZAVALA, Ana. Ensinar História: elementos para uma teoria prática da prática do ensino de História. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.
Educação/Ensino e Aprendizagem: Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ementa: Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente - questões contemporâneas. Planejamento e avaliação da/na prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Perspectivas teóricas e metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente e na Educação Básica com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulações entre Educação Básica e Universidade e políticas para formação docente. Bibliografia: BAZZO, J. L. S.; SOUTO-MAIOR, L. D.; DE SOUZA, A. R. B. De um projeto de estágio curricular supervisionado à co-docência e co-formação no Colégio de Aplicação da UFSC. Revista Cocar, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 580-598, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3139 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542 LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés.(Orgs) Didática crítica no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2023. MARTINS, R. E. M. W.; MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, A. R. B.. Extensão universitária e formação docente: diálogos com a Educação Básica. Revista de Educação Puc-Campinas, v. 26, p. 1-13, 2021. MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti de. Formação Docente e PIBID: Interfaces e Desafios. Revista Cocar (UEPA), v. 09, p. 211-232, 2015 MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização e docência: um diálogo com Paulo Freire. FUCAMP Cadernos, v. 21, p. 34-40, 2022. MARTINS FILHO, Lourival José. Anos iniciais do ensino fundamental e Paulo Freire: docentes em diálogo. Camine: caminhos da educação, v. 11, p. 80-92, 2019 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SOUZA, Alba Regina Battisti de.; MARTINS FILHO, Lourival José. Estágio em docência nos anos iniciais: entre caminhos, parcerias e desafios. In: Alba Regina Battisti de Souza; Lara Duarte Souto-Maior; Lourival José Martins Filho; Marina Guazzelli Soligo. (Org.). Anos Iniciais do Ensino

	Fundamental: Estágio Curricular Supervisionado e Formação Docente. 1ed. Florianópolis: INSULAR, 2020, v. 1, p. 23-40. SOUZA, Alba Regina Battisti de; MARTINS FILHO, Lourival José. Estágio como referência para o redimensionamento dos Cursos de Pedagogia. In: LAWAL, I. T.; CLEMENT, L.. (Org.). Relatos e Reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado. 1ed. Goiás: C&A Alfa Comunicação, 2016, v. 1, p. 115-125. VASCONCELLOS, Celso S. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação. IN: MARIN, Alda Junqueira [et.al.]. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA. 2019. 180 p. - (XIX ENDIPE, 3). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf
História do Brasil e Historiografia Brasileira	<u>Ementa:</u> Processo de colonização, conflitos e negociações: povos indígenas e populações de origem africana. A escrita da História na América Portuguesa. A construção do Estado: liberaisismos, monarquia constitucional e escravidão. A institucionalização da escrita da História do Brasil no século XIX. A instituição da República: abolição e pós-abolição, perspectivas sociopolíticas republicanas e ordenamento do Estado republicano. Movimentos sociais no início do período republicano: camponeses, urbanização, movimento operário, introdução da norma familiar burguesa e emergência das políticas sociais. Historiografia brasileira: tradição ensaística e profissionalização universitária. Modernismos e nacionalismos. Desafios do/a historiador/a do tempo presente brasileiro. <u>Bibliografia:</u> ALENCASTRO, Luís Felipe. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. SP: Edusp, 2007. ARAUJO, Valdeci Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008. AZEVEDO, Celia Maria Marinho. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites--século XIX. SP: Paz e Terra, 1987. BOXER, Charles. O Império marítimo português (1415- 1825). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: Teatro de sombras: a política imperial. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Relume-Dumara, 1996. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. SP: Cia das Letras, 2000. CARVALHO, José Murilo. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. SP: Cia das Letras, 1991. CAULFIELD, Sueann. Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2000. CEZAR, Temístocles. Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

	CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão. SP: Editora Companhia das Letras, 2012. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. SP: Cia das Letras, 1996. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. SP: Editora Companhia das Letras, 2011. COSTA, Wilma Peres Costa. A espada de Dâmocles. O exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo, Hucitec, 1996. CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra, nova história da guerra do Paraguai. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. DUTRA, Eliana de Freitas (Org.). O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. FERES JÚNIOR, João (Org.). Léxico da história dos conceitos no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.) O Brasil republicano. O tempo do liberalismo excludente. Da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2003. FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: Uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Unesp, 2015. FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline. Raça, gênero e classe: trabalhadores (as) livres e escravizados (as) no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2020. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Vértice, 1988. GOMES, Angela de Castro. A República, a História, o IHGB. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. GOMES, Angela de Castro. História e historiadores: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. SP: Cia das Letras, 2006. GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (org). Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. LARA, Silvia Hunold. Campos da Violência-Escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro (1750-1808). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. LARA, Silvia Hunold. Fragmentos setecentistas: escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LESSA, Renato. A invenção republicana. Campos Sales, as bases e a decadência da república velha. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. MALERBA, Jurandir. A corte no exílio e o poder no Brasil às vésperas da Independência (1808-1821). São Paulo: Cia das Letras, 2000. MAMIGONIAN, Beatriz. Africanos livres. A abolição do tráfico de escravos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema: a formação do Estado
--	--

	Imperial. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MONTEIRO, John. Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MULLER, Angélica; IEGELSKI, Francine. História do tempo presente: mutações e reflexões. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022. NEVES, Lúcia M. B. P. Corcundas e constitucionais. A cultura política da Independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Revan, 2003. NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. NICODEMO, Thiago; ROTA, Alesson Ramon; MARINO, Ian Kisil (Orgs.). Caminhos da história digital no Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2022. NICOLAZZI, Fernando (org.). História e historiadores no Brasil: do fim do Império ao alvorecer da República: c. 1870-1940. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. NOVAIS, Fernando (Coord.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol 3. PAMPLONA, Marco. Revoltas, repúblicas e cidadania: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação da ordem republicana. RJ: Record, 2003. REIS, João José e Eduardo Silva (orgs.). Negociação e conflito: A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. REIS, João José Reis. Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos Malês em 1835. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora, FGV, 2006. SANTOS, Wagner Geminiano. A invenção da historiografia brasileira profissional: Geografia e memória disciplinar, disputas político-institucionais e debates epistemológicos acerca do saber histórico no Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2020. SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SLENES, Robert W. Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. SCWARTZ, Stuart. Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. VARELLA, Flávia; OLIVEIRA, Maria da Glória; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). História e historiadores no Brasil: da América portuguesa ao Império do Brasil: c. 1730-1860. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. VISCARDI, Claudia. O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. WISSENBACH, Maria C. C.. Práticas religiosas, errância e vida cotidiana no Brasil (finais do século XIX e inícios do XX). São Paulo: Intermeios, 2018.
--	---

Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Ciência dos Materiais	<u>Ementa:</u> Estrutura atômica e ligações químicas; Estrutura cristalina de metais, polímeros e cerâmicos; defeitos cristalinos; Difusão em sólidos; Diagrama de fases; Transformações de fase em metais; Processamento térmico de ligas metálicas; Estrutura e propriedade de materiais cerâmicos; Aplicações e processamento de materiais cerâmicos; Propriedades mecânicas dos materiais: tração, dureza, fadiga, fluência e fratura; Seleção e especificação de materiais <u>Bibliografia:</u> CALLISTER JR., W. D., Ciência E Engenharia De Materiais: Uma Introdução. 9ª Ed., LTC, Rio de Janeiro, 2016. ASKELAND, D.R., WRIGHT, W. J., Ciência e Engenharia dos Materiais. Cengage Learning, São Paulo, 2019. SHACKELFORD, J. F., Ciência dos Materiais, 6ª Edição, Pearson Education do Brasil, 2008. NEWELL, J. Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. LTC, 2010. PADILHA, A. F., Materiais de Engenharia Microestrutura e Propriedades, Hemus, 1997
Engenharia de Produção e Sistemas	<u>Ementa:</u> Sistemas de Produção: Estratégia da produção; Planejamento Mestre da Produção; Programação da Produção; Sequenciamento de operações; Administração de Estoques; Sistema Kanban; Sistemas STP; Teoria das Restrições; Tecnologia de Grupo; Sistemas OPT; Balanceamento de linha. Estudo de tempos e movimentos: tempo padrão: cronoanálise: técnicas de registro, análise e diagramas: Atividades acíclicas; Curvas de aprendizagem; Padronização e documentação. Metodologia de elaboração de projetos e layout de fábricas: Especificações de processos; Arranjo físico; Métodos de arranjo e Layout; Instalações na indústria. Sistemas da qualidade: Ferramentas da qualidade; Padrões normativos; Avaliação da qualidade; Clima organizacional; Gestão da qualidade; Motivação à qualidade; Relações básicas do controle de qualidade: processos produtivos, clientes e fornecedores. Engenharia da Qualidade: métodos quantitativos de diagnóstico; Controle estatístico da qualidade; Gráficos de controle para atributos e variáveis; Aceitação por amostragem; Análise dos Sistemas de Medição; A função de perda quadrática; Planejamento e avaliação de experimentos. Abordagens para melhoria continua: Qualidade Total; Métodos Estatísticos Seis Sigma; Lean Production; Competências para melhoria continua; Medição de desempenho para melhoria continua; Métodos e Ferramentas. Gestão da manutenção: Elaboração de planos de manutenção; Custos de manutenção. Funções da manutenção industrial; Organizações típicas de manutenção industrial; Manutenção Centrada na Confiabilidade; Manutenção Produtiva Total; Indicadores OEE, Disponibilidade, Confiabilidade, MTTF, MTTR e MTBF. FTA (análise da árvore de falhas); FMEA. Sistemas integrados de manufatura: A visão integrada da automação industrial; Conceituação; Sistemas e subsistemas da Manufatura Integrada por computador (CIM); Sistemas CAx. O subsistema físico;

	Relacionamentos produto-processo-tecnologias de produção; Integração CIM: CAD, CAPP, CAM e CAQ. Caracterização do processo de integração de dados; Engenharia simultânea; Escalonamento da produção. Bibliografia: CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total no estilo japonês. 9. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016 CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022 CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018 COSTA, Antonio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugenio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Controle estatístico de qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. COSTA, Luis Sergio Salles; CAULLIRAUX, Heitor M. (Org.). Manufatura integrada por computador: sistemas integrados de produção: estratégia, organização, tecnologia e recursos humanos. Rio de Janeiro. Campus: 1995 PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade- Teoria e Prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. recursos humanos. Rio de Janeiro: Campus: c1995 FOGLIATO, Flavio. Confiabilidade e manutenção industrial. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. GARVIN, David A. Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992 GREGÓRIO, Gabriela F. P; PRATA, Auricélio B; SANTOS, Danielle F. Engenharia de manutenção. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018 IMAI, Masaaki. Gemba kaizen: uma abordagem de bom senso à estratégia de melhoria contínua. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. KARDEC, Alan; NASCIF, Júlio. Manutenção: função estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, c2001. KLIPPEL, Altair F; ABBUD, Carolina; ROCHA, Henrique M. Engenharia de métodos. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017 MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 3. São Paulo: Saraiva Uni, 2015 MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016 NEUMANN, Clóvis. Projeto de fábrica e layout. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. PALADINI, Edson P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009 REHG, James A; KRAEBBER, Henry W. Computer-integrated manufacturing. 3rd. ed. New Jersey: Pearson/Prentice Hall, c2005 RITZMAN, Larry P; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Prentice-Hall, 2004. ROMEIRO FILHO, Eduardo. Sistemas integrados de manufatura: para gerentes, engenheiros e designers. São Paulo: Atlas, 2015 SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023. SULE, D. R. Manufacturing facilities: location, planning, and design. 3rd ed. Boca Raton, FL: CRC, c2009 TÁLAMO, Roberto. Engenharia de métodos: o estudo de tempos e
--	--

	movimentos. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022 XENOS, Harilaus G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014
Engenharia Hidráulica e Construção Civil	<u>Ementa:</u> Sistemas prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário, águas pluviais, gás, proteção e combate a incêndio e pânico. Desenvolvimento de projetos de sistemas prediais. Sistemas de abastecimento de água e esgotamento hídrico. Sistemas de gestão ambiental e avaliação de impacto ambiental. Planejamento e execução de obras e de sistemas prediais. <u>Bibliografia:</u> AGOPYAN, V.; JOHN, V. M. O desafio da sustentabilidade na construção civil. São Paulo: Blucher, 2011. ALMEIDA, J. R. de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 5626: Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 12218: Projeto de rede de distribuição de água para abastecimento público — Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2017. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 16782: Conservação de água em edificações — Requisitos, procedimentos e diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2019. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 8160: Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 10844: Sistemas Prediais de Águas Pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 15526 (Versão Corrigida: 2016): Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais e comerciais - Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 13523: Central de gás liquefeito de petróleo - GLP. Rio de Janeiro: ABNT, 2019. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 13714: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 12693: Sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2021 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 16820: Sistemas de sinalização de emergência — Projeto, requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2022. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 15219: Plano de emergência — Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9649: Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1986. AZEVEDO NETO, J. M.; FERNANDEZ Y FERNANDES, M. Manual de hidráulica. 9 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

	BAPTISTA, M.; COELHO, M. M. L. P. Fundamentos de engenharia hidráulica. 4ª edição. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2016. CANHOLI, A. P. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. CARVALHO JÚNIOR, R. Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários: Princípios básicos para elaboração de projetos. 5ª edição. Editora Blucher, 2023. CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6 ed. Editora LTC, 2006. DI BERNARDO, L. Métodos e técnicas de tratamento de água. 2 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2005. GONÇALVES, O. M., et al. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. 1 ed. Editora Pini, 2000. MACINTYRE, A., VASCONCELLOS, C. A. B. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. 2 ed. Editora LTC, 2021. PORTO, R. M. Hidráulica Básica. 4ª edição. São Carlos, EESC-USP/Projeto Reenge, 2006. VERÓL, A., VAZQUEZ, E., MIGUEZ, M. Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários - Projetos Práticos e Sustentáveis. 1ª edição. Editora GEN LTC, 2021. TSUTIYA, M. T.; ALEM SOBRINHO, P. Coleta e transporte de esgoto sanitário. São Paulo: Epusp/PHD, 1999.
Física	<u>Ementa:</u> Mecânica Clássica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Física Moderna. <u>Bibliografia:</u> S. T. Thornton and J. B. Marion, Classical Dynamics of Particles and Systems, 5th edition, Brooks/Cole, 2004. M. J. de Oliveira, Termodinâmica, Editora Livraria da Física. D. J. Griffiths, Introduction to Electrodynamics, 4th Edition, Pearson, 2012. D. Halliday, R. Resnick e J. Walker, Fundamentos de Física, volumes 1, 2, 3 e 4, Livros Técnicos e Científicos Editora, 10a edição. H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, volumes 1, 2, 3 e 4, Editora Edgard Blücher Ltda., 4a edição. R. Eisberg e R. Resnick, Física Quântica, Editora Campus. E. Alonso e E. J. Finn, Fundamental University Physics, vol. 3, Addison-Wesley.
Matemática	<u>Ementa:</u> Espaços vetoriais. Transformações lineares. Operadores lineares. Topologia da reta. Limite, Continuidade, Derivada e Integral de funções de uma e de várias variáveis reais. Sequências e séries numéricas. Sequências e séries de funções de uma variável real. Cálculo diferencial vetorial e cálculo integral vetorial. Grupos, anéis e corpos. <u>Bibliografia:</u> LIMA, E. L., Curso de Análise v.1, Projeto Euclides, IMPA, 2014 LIMA, E. L., Curso de Análise v.2, Projeto Euclides, IMPA, 2015 LIMA, E. L., Análise Real, v.1 - Funções de uma Variável, Coleção Matemática universitária, IMPA, 2009 LIMA, E. L., Análise Real, v.2 - Funções de n Variáveis, Coleção Matemática universitária, IMPA, 2009 LIMA, E. L., Análise Real, v.3 - Análise Vetorial, Coleção Matemática universitária, IMPA, 2008

	GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 6. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2018. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 6. ed. v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 6. ed. v. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2019. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 6. ed. v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2019. ANTON, H., RORRES, C., Álgebra linear com aplicações. 10a ed. Bookman, 2012. BOLDRINI, José Luis. Et al. Álgebra Linear. Harbra. SP. 3a ed. 1986. LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 7a ed. Coleção Matemática Universitária, IMPA, 2008. GARCIA, A e LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. 5a ed. IMPA, 2008. HEFEZ, A. Curso de Álgebra. 4a ed. v.1, IMPA, 2010.
Projeto e Execução de Edifícios	<u>Ementa:</u> Concepção, lançamento estrutural, cálculo e detalhamento de edifícios de concreto armado. Análise, projeto e execução de edificações. Análise matricial de estruturas e método dos elementos finitos. Concreto protendido. Estruturas de aço e de madeira. Desenho técnico e técnicas de construção <u>Bibliografia:</u> ALVES Filho, A. Elementos Finitos - a base da tecnologia cae. 6 ed. Editora Érica, 2018. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado: Volumes 1 a 4. 4 ed. Rio Grande: Dunas, 2014. ASSAN, A. E. Método dos Elementos Finitos: Primeiros Passos. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6118:2023. Projeto de estruturas de concreto. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6120:2019. Ações para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2019. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 17006:2021. Desenho técnico — Requisitos para representação dos métodos de projeção. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. AZEREDO, H.A. O Edifício Até Sua Cobertura. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2004. CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri: Manole, 2003. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado segundo a NBR 6118:2023. 5 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2024. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Volume 2. 2 ed. São Paulo: Pini, 2013. CARVALHO, R. C. Estruturas em Concreto Protendido: cálculo e detalhamento. São Paulo: Pini, 2017. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americana

	NDS e europeia EUROCODE 5. 6 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: LTC, 2021. RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e AutoCad. São Paulo: Pearson, 2013. SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. São Paulo: Érica, 2008. SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J. Desenho Técnico Moderno. 9. ed. Editora LIDEL, 2009.
Projetos de Sistemas Mecânicos	<u>Ementa:</u> Análise de corpos rígidos. Equilíbrio no plano e no espaço. Esforços internos em elementos estruturais. Tensão, deformação, critérios estáticos de falha, modelos estruturais: barras, vigas longas, cisalhamento em vigas, eixos, carregamento combinado; concentração de tensões. Deflexões em vigas, problemas não determinados estaticamente, flambagem, métodos de energia, fadiga. Mancais, eixos e árvores, ligação cubo e eixo, juntas parafusadas e rebitadas, molas. Engrenagens: cilíndricas de dentes retos, helicoidais, cônicas e parafusos sem fim (cinemática e resistência). <u>Bibliografia:</u> BUDYNAS, R. G.; NISBETT, J. K. Elementos de Máquinas de Shigley. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica para Engenharia. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. NORTON, R. L. Projeto de Máquinas: Uma Abordagem Integrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. POPOV, E. P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1982.
Sistemas Eletroeletrônicos	<u>Ementa:</u> Teoremas Fundamentais de circuitos Elétricos, Técnicas de Análise de circuitos Elétricos, Relações integro-Diferenciais para circuitos RLC. Dualidade, Resposta completa de circuitos Elétricos, utilização de circuitos da transformada de Laplace em circuitos elétricos, circuitos magneticamente acoplados, utilização de análise fasorial para resposta completa de circuitos com corrente alternada, diodos de junção PN, modelos e aplicações básicas de transistores bipolar e transistores de efeito de campo, amplificador classe A, amplificador de múltiplos estágios, amplificador de potência, amplificador diferencial, aplicações lineares e não lineares do amplificador operacional, estudo da não idealidade. <u>Bibliografia:</u> HAYT, William H.; Kemmerly, J. E. Análise de Circuitos em Engenharia. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. IRWIN, J. David; Análise de Circuitos em Engenharia. 4ª. Edição, São Paulo: Makron Books, 2000.

	ALEXANDER, Charles K; SADIKU, Matthew N. O.. Fundamentos de Circuitos Elétricos. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Bookman Companhia Editora, 2013. ALEXANDER, Charles K; SADIKU, Matthew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2008. 901 p. 2008. 858 p. LATHI, B. P. Sinais e sistemas lineares. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 856 p. BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 672 p. SEDRA, Adel S; SMITH, Kenneth Carless. Microeletrônica. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, c2007. 848 p. MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. Eletrônica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, c2007. 2 v. Microeletrônica, SEDRA, Adel S. e SMITH, Kenneth C. Oxford University Press, 5a Edição Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, BOYLESTAD, Robert e NASHELSKY, Louis. Prentice Hall do Brasil. Circuitos Eletrônicos Discretos e Integrados, SCHILLING, Donald L. e BELOVE, Charles. Guanabara Dois.
--	---

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FOZ DO ITAJAÍ - CESFI	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Engenharias ou Ciências Exatas e da Terra	<u>Ementa:</u> Interface rocha-fluido. Tipos de fluidos de perfuração e completação. Reologia dos fluidos. Propriedades dos fluidos. Hidráulica de poço. Perfuração direcional e horizontal. Segurança de poço: equipamentos e métodos de controle. Coluna de perfuração e brocas. Revestimentos: cabeça de poço, dimensionamento de revestimentos, assentamento de sapatas e cimentação primária. Manage Pressure Drilling (MPD). Fases da completação: equipamentos de superfície para completação, canhoneio, avaliação de cimentação, squeeze, estimulação, condicionamento do poço e controle de areia. Coluna de produção. Intervenções em poços. Abandono de poços. <u>Bibliografia:</u> ALLEN, T. O; ROBERTS, A. P. Production Operations: Well Completions, Workover and Stimulation. Oil & Gas Consultants International. 2008. BELLARBY, Jonathan. Well Completion Design. Elsevier. 2009. BOURGOYNE Jr, A. T, MILLHEIM, K. K., CHENEVERT, M. E., YOUNG Jr, F. S. Applied Drilling Engineering, SPE Series Textbooks, 1986. BRIDGES, Kenneth. Completion and Workover Fluids. Society of Petroleum Engineers, 2000. CAENN, R., DARLEY, H, GRAY, G. Fluidos de Perfuração e Completção. Elsevier, 2014. ECONOMIDES, M. J. Petroleum Well Construction. 1 ed., New York, John. Wiley & Sons. 1998. MACHADO, J. C. V. Reologia e Escoamento de Fluidos. 1ª ed., Ed. Interciência, 2002. MITCHELL, R. F. Petroleum Engineering Handbook: Volume II - Drilling Engineering, 2ª ed., Society of Petroleum Engineers, 2007. PERRIN, Denis. Well Completion and Servicing: Oil and Gas Field Development Techniques. Paris: Technip. 1999.

	REHM, B., SCHUBERT, J., HAGHSHENAS, A., PAKMEJAD, A. S., HUGHES, J. Managed Pressure Drilling. 1ª Ed., GPC, 2008. RENPU, W. Engenharia de Completação de Poços, 3ª ed., LTC, 2015. ROCHA, L. A. S., AZEVEDO, C. T. Projetos de Poços de Petróleo: Geopressões e Assentamento de Colunas de Revestimento. 3ª Ed., Interciência, 2019. ROCHA, L. A. S., Perfuração Direcional, 2ª ed., Ed. Interciência, 2006. SAASEN, A., KHALIFEH, M. Introduction to Permanent Plug and Abandonment of Wells. Springer, 2020. SANTOS, O. L. A. Segurança de Poço na Perfuração. 1ª ed., Blucher, 2013.
--	---

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL - CERES	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Genética	<u>Ementa:</u> 1) Imunogenética; 2) Farmacogenética; 3) Epigenética e Epigenômica; 4) Genômica e Genômica evolutiva; 5) Proteômica; 6) Transgênese.; 7) Terapias gênicas; 8) Relógio Molecular; 9) Filogenia Molecular; 10) Recursos Genéticos Animais; 11) Recursos Genéticos Vegetais. <u>Bibliografia:</u> ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. 621 p. GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à genética. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 760 p. GRAUR, D.; LI, W.-H. Fundamentals of Molecular Evolution. 2 ed. Sunderland: Sinauer Associates Publishers, 2000. 481 p. GUERRANT JR., E.O.; HAVENS, K; MAUNDER, M. Ex Situ Plant Conservation: Supporting Species Survival in The Wild. Covelo: Island Press, 2004. HAHN, Matthew William. Molecular population genetics. New York, NY: Oxford University Press; Sunderland: Sinauer Associates, 2018. 334 p. HAWKES, J.G.; MAXTED, N.; FORD-LLOYD, B.V. The Ex Situ Conservation of Plant Genetic Resources. Nova York: Springer, 2000. HOUEBINE, L. M. Animal Transgenesis and Cloning. Chichester: Wiley, 2003. 220 p. JIANG, Z.; OTT, T.L. Reproductive Genomics in Domestic Animals. 1.ed. Oxford: Wiley-Blackwell. 2010. IRIONDO, J.M.; MAXTED, N.; DULLO, M.E. Conserving Plant Genetic Diversity in Protected Areas. Oxfordshire: CABI, 2008. MARTIOLI, S.R.; FERNANDES, F.M.C. Biologia Molecular e Evolução. 2 ed. Ribeirão Preto: SBG e Holus Editora, 2012. 249 p. MIR, L. Genômica. Rio de Janeiro: Atheneu. 2005. 1.114 p. NEI, M.; KUMAR, S. Molecular Evolution and Phylogenetics. Oxford: Oxford University Press, 2000. 333 p.

	OLDENBROEK, K. Utilisation and Conservation of Farm Animal Genetic Resources. Wageningen: Wageningen Academic Pub, 2007. 119 p. SIMM, G.; VILLANUEVA, B.; SINCLAIR, K.D.; TOWNSEND, S. Farm Animal Genetic Resources. Midlothian: BSAS, 2004. STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 780 p.
Informática Aplicada à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem	<u>Ementa:</u> Desenvolvimento de projetos utilizando ferramentas computacionais de Modelagem de Informação da Construção (BIM). Uso da parametrização associada à visualização interativa da informação projetual. Uso do computador como ferramenta de representação gráfica: desenvolvimento de construções tridimensionais para representação gráfica e montagem de cenas visando a representação fotorealística em Arquitetura e Urbanismo. Uso do computador como ferramenta de projeto. <u>Bibliografia:</u> ARAYICI, Yusuf <i>et al.</i> Heritage building information modelling. New York, NY: Routledge, 2017. xi, 279 p. ISBN 9781138645684. CARDOSO, Leandro da Conceição. Introdução ao processo de renderização. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788522704149. CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Escalas de representação em arquitetura. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: G&C Arquitetônica, 2013. 234 p. ISBN 9788566616002 CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p. ISBN 8533610017 : (Broch.). CHING, Frank; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 1v. (várias paginações) ISBN 8573075279 (broch.). EASTMAN, Charles M. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014. xvi, 483 p. ISBN 9788582601174. KOWALTOWSKI, D; et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria / Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. ISBN 9788579750335. KROHN, Margaret; NEWTON, David (Designer de cozinha e banheiro). Kitchen and bath design presentation: drawing, plans, digital rendering. Hackensack, N.J.: Wiley, 2014. 251 p. ISBN 9781118568743. LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. 208p. ISBN 0471075493:(broch.) INGRAM, Jonathan. Understanding BIM: the past, present and future. New York, NY: Routledge, 2020. 288 p ISBN 9780367244187. MACHADO, Silvana Rocha Brandão; MELUL, Maryse. Computação gráfica em escritórios de projetos informatizados: [para arquitetos, designers e engenheiros]. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. xii, 88 p. ISBN 8574521965 (broch.). MADL, Andrew. Parametric design for landscape architects: computational techniques and workflows. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2022. x, 206 p ISBN 9780367195304. MELENDEZ, Frank. Drawing from the model: digital tools, techniques, and workflows for contemporary architectural representation. Hoboken: Wiley, 2019. xi, 337 p. ISBN 9781119115625.

	MITCHELL, W. J. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora UNICAMP, 2008. 304p. ISBN: 9788526807983 KOWALTOWSKI, D; et. Al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria / Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. ISBN 9788579750335. TEDESCHI, Arturo. AAD_Algorithms-Aided Design: parametric strategies using Grasshopper. Brienza: Le Penseur, c2014. 496 p. ISBN 9788895315300. TOKER, Umut. Parametric methods for beginners: architecture applications. New York, NY: Routledge, Taylor & Francis Group, c2023. 203 p. ISBN 9781032136011. WING, Eric. Revit 2024 for architecture: no experience required. 3rd ed. Hoboken: Sybex, A Wiley Brand, 2024. 913 p. ISBN 9781394193295.
Instalações Prediais e Sistemas Construtivos	<u>Ementa:</u> Instalações prediais no campo da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem. Conceitos básicos de instalações hidráulicas e de esgoto aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações hidrossanitárias. Conceitos básicos de eletricidade aplicados à Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão. Avaliação dos custos de instalação e de manutenção. Desenvolvimento de projetos complementares e sua compatibilização com o projeto de Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de projetos complementares e sua compatibilização com o projeto de Arquitetura e Urbanismo. Sistemas construtivos, tipologias estruturais e sua integração ao projeto arquitetônico. Fundamentos da concepção estrutural: modulação, hierarquia, desempenho, compatibilização com instalações prediais e racionalização construtiva. <u>Bibliografia:</u> CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 13. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 400 p. ISBN 9786555061727 CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 264 p. ISBN 9786555064124 CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2006. 423 p. + 1 folheto ISBN 8521614896 (broch.). CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2007. 428 p. ISBN 9788521615675 (broch.). NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2021. 443 p. ISBN 9788521637301 (broch.). MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. 579p. ISBN 9788521616573 (broch.) BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: utilizando tubos plásticos. 4. ed. São Paulo : Blucher, 2014. 412 p. ISBN 9788521208235 (broch.). REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Ziguarte, 2010 271 p. ISBN 8585570032 (broch.)

	REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura . 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2008 286 p. ISBN 9788585570071 (broch.)
Parasitologia e Morfologia	Ementa: 1) Estudo da Parasitologia e regras de nomenclatura zoológica. 2) Estudo teórico e prático dos principais parasitos pertencentes ao Phylum Nematelminthes, Phylum Acantocephala e Phylum Platyhelminthes dos animais, bem como aspectos de morfologia, biologia, diagnóstico laboratorial e epidemiologia. 3) Noções básicas em parasitologia humana. 4) Diversidade celular. 5) Organização das células procarióticas e eucarióticas. 6) Aspectos estruturais, morfológicos e funcionais das células procarióticas e eucarióticas. 7) Integração funcional dos componentes celulares. 8) Ciclo celular. 9) Matriz extracelular. 10) Diferenciação celular. Métodos de estudo em biologia celular. Bibliografia: ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 396 p. ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p. AMATO NETO, V. et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 456 p. BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 9 ed. Manole, 2006. 448 p. FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. 608 p. GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 760 p. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2017. 370 p. MARCONDES, C. B. Entomologia: Médica e Veterinária. Rio de Janeiro: Atheneu. 2001. 526 p. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 546 p. REY, L. Bases da parasitologia medica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p. SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 903 p. TURNER, P.C. Biologia molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 287 p. VANZELA, A.L.L.; SOUZA, R.F. Avanços da biologia celular e da genética molecular. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. 132 p. ZAHA, A. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 403 p.

Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Bancos de Dados e Programação de Computadores	Ementa: Fundamentos, arquiteturas e tipos de sistemas de banco de dados, seus componentes e domínios de aplicação. Modelagem de banco de dados relacional: modelo conceitual e modelo lógico. Modelagem de dados utilizando o modelo Entidade-Relacionamento (ER) e modelo Entidade-Relacionamento Estendido (EER). Restrições de integridade. Dependências funcionais e formas normais. Projeto de banco de dados relacional por mapeamento ER e EER para relacional. Linguagem de definição de dados (DDL). Álgebra e cálculo relacional. Álgebra relacional e otimização de consultas. Ferramentas CASE para modelagem de banco de dados. Tópicos avançados e tendências em banco de dados: big data, banco de dados noSQL, newSQL, em memória, e em nuvem. SQL: definições e tipos de dados; restrições de integridade. Linguagem de Manipulação de Dados (DML): comandos para inserção, alteração, exclusão e consultas simples. Recursos adicionais da SQL: consultas complexas, gatilhos, visões e modificação de esquemas. Persistência de objetos e mapeamento objeto-relacional. Processamento de transações, controle de concorrência e recuperação em banco de dados relacional. Segurança com restrições de acesso. Persistência em banco de dados não relacionais. Projeto orientado a objetos: responsabilidades, papéis e colaborações. Acoplamento e coesão. Interfaces. Pacotes e camadas. Separação modelo-visão. Refatoração. Práticas em testes unitários. Criação e Tratamento de exceções. Diagramas UML: sequência e colaboração. Interface gráfica com o usuário e relatórios. Práticas em desenvolvimento de projetos orientados a objetos com banco de dados. Bibliografia: ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de banco de dados. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2005. MACHADO, F.N. R. Banco de dados: projeto e implementação, 4. ed., São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532707 PICHETTI, R.F.; VIDA, E.D.S.; CORTES, V.S.M.P. Banco de Dados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900186/. SILBERSCHATZ, A., KORTH, H. F., SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados, 7. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157552. MILANI, A.M.P. et al. Consulta em banco de dados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900223/. SILVA, L. F. C. et al.. Banco de dados não relacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901534/. WAZLAWICK, Raul S. Análise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de Informação: Modelagem com UML, OCL e IFML. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. E- book. ISBN 9788595153653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153653/. Acesso em: 09 set. 2022. SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 11.ed. São Paulo: Bookman, 2018. xvi, 757p. ISBN 9788582604687 (broch.).

	DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. 934 p. ISBN 9788543004782 (broch.). GONÇALVES, Priscila de F.; BARRETO, Jeanine dos S.; ZENKER, Aline M.; et al. Testes de software e gerência de configuração [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029361/. Acesso em: 24 mar. 2022. DELAMARO, Marcio. Introdução ao Teste de Software [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155732/. Acesso em: 24 mar. 2022. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software [recurso eletrônico]. 9. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2021. E-pub. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040118/. Acesso em: 24 mar. 2022. FOWLER, M. Padrões de arquitetura de aplicações corporativas. Porto Alegre: Artmed, 2006. KUNG, F. et al. Arquitetura e design de software. Rio de Janeiro: Campus, 2010. ZENKER, Aline M.; SANTOS, Jailson Costa; COUTO, Júlia M C.; et al. Arquitetura de sistemas. Grupo A, 2019. 9788595029767. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029767.
Engenharia Civil - Estruturas de Concreto	Ementa: Revisão do Princípio dos Trabalhos Virtuais - PTV. Avaliação das contribuições das deformações relativas no cálculo dos deslocamentos. PTV aplicado a barras com inércias diferentes: análise de pórticos. Estruturas isostáticas com variação de temperatura e recalque de apoio. Método das Forças: introdução ao sistema hiperestático plano, aplicação em treliças, vigas, pórticos e grelhas. Estruturas elásticas e geometricamente simétricas. Sistemas estruturais aporticados e contraventados: modelos estruturais. Método dos Deslocamentos aplicado a treliças, vigas e pórticos. Estruturas elásticas e geometricamente simétricas. Análise matricial: método da rigidez aplicado a treliças, vigas, pórticos e grelhas. Cargas móveis e linhas de influência em estruturas isostáticas e hiperestáticas. Conceitos básicos: concreto armado (vantagens e desvantagens), propriedades mecânicas do concreto e do aço. Dimensionamento de vigas à flexão simples: armadura simples e dupla, seção retangular e "T". Dimensionamento de vigas ao cisalhamento. Detalhamento de armadura na seção transversal: critérios normativos. Detalhamento de armadura ao longo da viga: aderência, ancoragem e emendas por transpasse. Estado limite de serviço: de deformação excessiva e abertura de fissuras. Lajes maciças e nervuradas: dimensionamento à flexão, verificação ao cisalhamento nos apoios, esforços solicitantes e reações nas vigas. Estabilidade global. Pilar, fundações (sapatas e blocos), escadas: dimensionamento e detalhamento. Blocos de transição de pilares. Conceitos básicos: materiais empregados, comparação entre o concreto armado convencional e o concreto protendido. Processos de equipamentos de protensão. Perdas de protensão. Dimensionamento nos estados limites últimos e de utilização. Cisalhamento. Bibliografia: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Projeto de estruturas de concreto. NBR 6118. Rio de Janeiro, 2023. 242 p. ARAUJO, J. M. Curso de concreto armado. v. 1, 4. ed. Rio Grande:

	Dunas, 2014. ARAUJO, J. M. Curso de concreto armado. v. 2, 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. ARAUJO, J. M. Curso de concreto armado. v. 3, 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. ARAUJO, J. M. Curso de concreto armado. v. 4, 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. BASTOS, P. S. Fundamentos do concreto protendido. Bauru, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Departamento de Engenharia Civil, e-book, 2025. CARVALHO, R. C. Estruturas em Concreto Protendido - Pré-tração, Pós-tensão, Cálculo e Detalhamento. 2. ed. São Paulo: Pini, 2015. CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR-6118:2014. 4. ed. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2014. 415 p. CHOLFE, Luiz; BONILHA, Luciana. Concreto protendido: teoria e pratica. 2. ed. São Paulo: Pini, 2016. 345 p. FUSCO, Pericles Brasiliense; ONISHI, Minoru. Introdução à engenharia de estruturas de concreto. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 244 p. HIBBELER, R. C. Análise das estruturas. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 522 p. LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: concreto protendido. v. 5. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2017. 569 p. SORIANO, Humberto Lima. Análise de estruturas: formulações clássicas. São Paulo: Livraria da Física, 2016. 422 p.
Engenharia Civil - Materiais e Componentes de Construção	Ementa: Aglomerantes minerais. Materiais betuminosos. Rochas ornamentais e formação. Agregados para a construção civil. Madeira. Materiais cerâmicos. Metais e produtos siderúrgicos. Vidros. Tintas. Vernizes. Materiais poliméricos. Materiais geossintéticos. Preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura do concreto. Propriedades do concreto em estado fresco. Dosagem do concreto convencional. Propriedades do concreto no estado endurecido. Aditivos e adições minerais. Controle tecnológico. Aço para concreto armado e concreto protendido. Concreto de alto desempenho e alta resistência. Concreto reforçado com fibras. Durabilidade do concreto. Argamassa de cimento e cal. Serviços preliminares. Instalação do canteiro de obras. Fundações rasas. Fundações profundas. Impermeabilização de fundações. Estruturas de contenção. Escoramento, cimbramento e formas para concreto. Concreto: preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura. Desforma. Alvenaria e sistemas de vedação. Revestimento de paredes e pisos. Coberturas. Impermeabilização de coberturas. Esquadrias. Patologia construtivas. Bibliografia: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Concreto - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos. NBR 5739. Rio de Janeiro, 2018. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Concreto - Preparo, controle, recebimento e aceitação - Procedimento. NBR 12655. Rio de Janeiro, 2022.

	ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Concreto - Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova. NBR 5738. Rio de Janeiro, 2015. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: desempenho: parte 1: requisitos gerais. NBR 15575-1. Rio de Janeiro, 2021. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: parte 2: requisitos para os sistemas estruturais. NBR 15575-2. Rio de Janeiro, 2013. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: desempenho: parte 3: requisitos para os sistemas de piso. NBR 15575-3. Rio de Janeiro, 2021. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: desempenho: parte 4: requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas: SVVIE. NBR 15575-4. Rio de Janeiro, 2021. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: desempenho: parte 5: requisitos para os sistemas de coberturas. NBR 15575-5. Rio de Janeiro, 2021. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais: desempenho: parte 6: requisitos para os sistemas hidrossanitários. NBR 15575-6. Rio de Janeiro, 2021. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. v. 1, 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, c2000. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. v. 2, 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, c2000. BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 414 p. BOURSCHEID, Jose Antonio; ALMEIDA, Nival Nunes de (org.). Introdução à tecnologia das edificações. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 198 p. CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MEHTA, P. K; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. 2. ed. São Paulo: Ibracon, 2014. 751 p. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 14. ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, c2014. 848 p.
Programação WEB e Interação Homem-Computador	Ementa: Tecnologias e Especificações/Guidelines para Desenvolvimento de Interfaces de Usuário. Frameworks e Bibliotecas. Depuração para FrontEnd. Avaliação de Interfaces: Usabilidade, Acessibilidade, Responsividade, Portabilidade (Cross Browser). Engenharia de software para Web. Visão geral de arquiteturas de aplicações Web. Linguagens de programação para Web. Frameworks para desenvolvimento de aplicações web. Front-end e back-end. Serviços web: criação e consumo. Microsserviços, Software as a Service (SaaS). Function as a Service (FaaS). Plataform as a Service (PaaS). Práticas em testes de aplicações web. Técnicas de comunicação para: apresentação de trabalhos em eventos e comunicação com clientes e colegas de trabalho. Introdução ao Método científico e experimental. Ciência e conhecimento científico. Metodologia científica de pesquisa. Classificação dos métodos de pesquisa. Classificação dos tipos de pesquisa. Organização e documentação de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

	Análise e interpretações dos resultados de pesquisa. Ferramentas de apoio ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Resumo. Resenha. Artigo científico. Seminário. Oralidade. Treinamento em habilidades sociais (trocar e construir boas ideias). Estratégias argumentativas e de retórica. Bibliografia: OLIVEIRA, Cláudio. L. V.; ZANETTI, Humberto A. P. JavaScript descomplicado: programação para a Web, IOT e dispositivos móveis. São Paulo: Érica, 2020. KRUG, Steve. Não me faça pensar - atualizado: uma abordagem de bom senso à usabilidade web e mobile. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. xi, 198 p. CASTRO, Elizabeth; HYSLOP, Bruce. HTML5 e CSS3. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 552 p. (Guia prático & visual). PRESSMAN, Roger S. Engenharia web. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 416 p. ISBN 9788521616962 (broch.). LECHETA, Ricardo R. Web service RESTful: aprenda a criar web service RESTful em Java na nuvem do Google. São Paulo: Novatec, 2017. 431 p. ISBN 9788575224540 (broch.). PEREIRA, Caio Ribeiro. Construindo APIs REST com Node.js. São Paulo: Casa do Código, 2018. 186 p. ISBN 9788555191503 (Broch.). ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. Design de interação: além da interação humano-computador, Bookman, 3ª. edição, 2013. BARBOSA, S.D.J.; SILVA, B.S. Interação Humano-Computador. Campus-Elsevier, 2010. BENYON, D. Interação humano-Computador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ROCHA, Heloísa V. da; BARANAUSKAS, Maria C. C. Design e Avaliação de interfaces humano-computador, NIED/UNICAMP, 2003. CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações, 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. DIX, Alan; FINLAY, Janet; ABOWD, Gregory; BEALE, Russell. Human-Computer Interaction. 3rd Edition. Prentice Hall, 2004. ALMEIDA, Mario de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. São Paulo. Ed. Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual) BORSZCZ. Iraci et al. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC (padrão ABNT): trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio. 4. ed. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/6/manual_a4_versao_abnt.pdf GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Nº de chamada: 300.72 G463m (Biblioteca Virtual) RAMOS, Albenides. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo. Ed. Atlas, 2009. (Biblioteca Virtual) RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Nº de chamada: 300.72 R524p (Biblioteca Virtual)
--	---

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE - CESMO	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Ciência Exata e da terra - área de	Ementa:

avaliação Ciência da Computação - Engenharia de Software	Engenharia de software. Ciclo de vida de software. Engenharia de requisitos. Definições de requisitos de software. Tipos de requisitos. Engenharia de requisitos e a modelagem de processos de negócio. Elicitação, análise, especificação, e validação de requisitos. Gerenciamento e controle de mudanças. Engenharia de requisitos e os diagramas UML. Documento de requisitos. Esta disciplina possui créditos de extensão para coordenar o desenvolvimento do projeto integrador do semestre. Sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD). Componentes de sistemas de bancos de dados. Modelagem conceitual. Modelo relacional. Álgebra e cálculo relacional. Mapeamento de esquema conceitual para esquema relacional. Restrições de integridade. Dependências funcionais e formas normais. Projeto físico: mapeamento do esquema relacional, índices, sintonização (otimização e redundâncias) e linguagem de definição de dados (DDL). SQL: comandos para inserção, alteração e exclusão de dados, e consultas. Fundamentos de teste de software. Níveis de testes. Estratégias de testes. Técnicas de testes. Fases de testes. Planejamento de testes. Processos de testes. Métricas de testes. Ferramentas CASE para testes. Revisões, auditoria e inspeções. Garantia de qualidade. Análise de causa e prevenção de defeitos. Avaliação de atributos de qualidade. Métricas e medidas da qualidade de software. <u>Bibliografia:</u> Bibliografia básica: INSTITUTE, Project M. Análise de negócios para profissionais: um guia de práticas, 1ª edição. Editora Saraiva, 2016. 9788547208172. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208172/ Acesso em: 27 jul. 2022. REINEHR, Sheila. Engenharia de Requisitos. Grupo A, 2020. 9786556900674. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900674/ Acesso em: 27 jul. 2022. WAZLAWICK, Raul S. Análise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de informação: Modelagem com UML, OCL e IFML. Grupo GEN, 2014. 9788595153653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153653/ Acesso em: 20 jul. 2022. HEUSER, Carlos A. Projeto de banco de dados - V4 - UFRGS. Grupo A, 2011. 9788577804528. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804528/ Acesso em: 27 jul.2022. CARDOSO, Giselle C.; CARDOSO, Virgínia M. Sistemas de Banco de Dados, 1ª Edição. Editora Saraiva, 2012. 9788502162839. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502162839/ Acesso em: 27 jul. 2022. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de Banco de Dados. Grupo GEN, 2020. 9788595157552. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157552/ Acesso em: 27 jul. 2022. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software. Grupo A, 2021. E-book. 9786558040118. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040118/ Acesso em: 30 ago. 2022.
---	--

	ZANIN, Aline; JÚNIOR, Paulo A P.; ROCHA, Breno C.; et al. Qualidade de software. Grupo A, 2018. E-book. 9788595028401. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028401/ Acesso em: 30 ago. 2022. GONÇALVEZ, Priscila de F.; BARRETO, Jeanine dos S.; ZENKER, Aline M.; et al. Testes de software e gerência de configuração. Grupo A, 2019. E-book. 9788595029361. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029361/ Acesso em: 30 ago. 2022 Bibliografia complementar: HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Grupo GEN, 2011. 9788595155404. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155404/ Acesso em: 27 jul. 2022. LEDUR, Cleverson L. Análise e Projeto de Sistemas. Grupo A, 2018. 9788595021792. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021792/ Acesso em: 20 jul. 2022. MORAIS, Izabelly Soares D.; ZANIN, Aline. Engenharia de software. Grupo A, 2020. 9788595022539. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022539/ Acesso em: 27 jul. 2022 MACHADO, Felipe Nery R. BANCO DE DADOS - PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO. Editora Saraiva, 2020. 9788536532707. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532707/ Acesso em: 27 jul. 2022. ALVES, William P. Banco de Dados: teoria e desenvolvimento. Editora Saraiva, 2021. 9788536533759. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759/ Acesso em: 27 jul. 2022. SORDI, José Osvaldo D. MODELAGEM DE DADOS - ESTUDOS DE CASOS ABRANGENTES DA CONCEPÇÃO LÓGICA À IMPLEMENTAÇÃO. Editora Saraiva, 2019. 9788536532370. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532370/ Acesso em: 27 jul. 2022. DA SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa. Bancos de dados. Editora Blucher, 2005. 9788521216520. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216520/ Acesso em: 27 jul. 2022. DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Grupo GEN, 2004. 9788595154322. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154322/ Acesso em: 27 jul. 2022. LAMOUNIER, Stella Marys D. Qualidade de software com Clean Code e técnicas de usabilidade. Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786589965565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965565/ Acesso em: 30 ago. 2022. HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Grupo GEN, 2011. E-book. 9788595155404. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155404/ Acesso em: 30 ago. 2022.
--	--

	MORAIS, Izabelly Soares D.; ZANIN, Aline. Engenharia de software. Grupo A, 2020. E-book. 9788595022539. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022539/ Acesso em: 30 ago. 2022. VETORAZZO, Adriana de S. Engenharia de Software. Grupo A, 2018. E-book. 9788595026780. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780/ Acesso em: 30 ago. 2022. FILHO, Wilson de Pádua P. Engenharia de Software - Projetos e Processos - Vol. 2. Grupo GEN, 2019. E-book. 9788521636748. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636748/ Acesso em: 30 ago. 2022.
Ciência Exata e da terra - área de avaliação Ciência da Computação - Sistemas Operacionais e Redes	<u>Ementa:</u> Representação de dados. Sistemas de numeração. Organização da unidade central de processamento. Sistemas de memória. Entrada e saída. Interrupções. Aritmética do computador. Conjunto de instruções e modos de endereçamento. Programação em linguagem de máquina e simbólica. Fundamentos e estrutura dos sistemas operacionais. Gerenciamento de processos: processos, threads, sincronização, escalonamento e impasses. Gerenciamento de memória: memória principal e virtual. Gerenciamento do armazenamento: sistemas de arquivos e sistemas de entrada e saída. Segurança de sistemas operacionais. Topologias. Sinalização no meio de transmissão. Protocolos e serviços de comunicação. Arquiteturas de protocolos. Interconexão de redes. Planejamento e gerência de redes. Segurança e autenticação. Arquitetura TCP/IP. Evolução do padrão Ethernet. Redes sem fio. Tendências em redes de computadores. <u>Bibliografia:</u> Bibliografia básica: WEBER, Raul F. Fundamentos de Arquitetura de Computadores - V8 - UFRGS. Grupo A, 2012. Ebook. ISBN 9788540701434. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701434/ Acesso em: 16 set. 2022. HENNESSY, John. Arquitetura de Computadores - Uma Abordagem Quantitativa. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150669. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150669/ Acesso em: 16 set. 2022. PAIXÃO, Renato R. Arquitetura de Computadores - PCs. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536518848. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518848/ Acesso em: 16 set. 2022. OLIVEIRA, Rômulo Silva D.; CARISSIMI, Alexandre da S.; TOSCANI, Simão S. Sistemas operacionais. v.11 (Livros didáticos informática UFRGS). Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577806874. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806874/ Acesso em: 16 set. 2022. TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais. Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788577802852. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802852/ Acesso em: 16 set. 2022. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN

978-85-216-3001-2. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3001-2> . Acesso em: 16 set. 2022.

MORAES, Alexandre Fernandes D. REDES DE COMPUTADORES: FUNDAMENTOS. Editora Saraiva, 2020. 9788536532981. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532981/> Acesso em: 27 jul. 2022.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Grupo A, 2013. 9788580551693. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551693/> Acesso em: 27 jul. 2022.

CARISSIMI, Alexandre da S.; ROCHOL, Juergen; GRANVILLE, Lisandro Z. Redes de Computadores - V20 - UFRGS. Grupo A, 2011. 9788577805303. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805303/> Acesso em: 27 jul. 2022.

Bibliografia Complementar:

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de Computadores, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. Ebook. ISBN 9788521633921. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633921/> Acesso em: 16 set. 2022.

RAMOS, Luis Fernando Pizzarro B. Fundamentos de Hardware 1ª edição 2017. Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788536531595. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531595/> Acesso em: 16 set. 2022.

MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores, 5ª edição. Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-216-1973-4. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1973-4/> Acesso em: 16 set. 2022.

CARVALHO, André C. P. L. F. D.; LORENA, Ana C. Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521633167. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/> Acesso em: 16 set. 2022.

DALE, Nell; LEWIS, John. Ciência da Computação, 4ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788521635215. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215/> Acesso em: 16 set. 2022.

MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-216-2081-5. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2081-5/> Acesso em: 16 set. 2022.

ALVES, William P. Sistemas operacionais - 1ª edição - 2014. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536531335. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531335/> Acesso em: 16 set. 2022.

JR., Ramiro S C.; LEDUR, Cleverson L.; MORAIS, Izabelly S D. Sistemas operacionais. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027336. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027336/> Acesso em: 16 set. 2022.

	MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, 5ª edição. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2288-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8/ Acesso em: 16 set. 2022. COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim; BLAIR, Gordon. Sistemas Distribuídos. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600542. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600542/ Acesso em: 16 set. 2022. SOUSA, Lindeberg Barros D. Projetos e Implementação de Redes. Editora Saraiva, 2013. 9788536522029. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522029/ Acesso em: 27 jul. 2022. FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. Grupo A, 2010. 9788563308474. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474/ Acesso em: 27 jul. 2022. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. Grupo A, 2016. 9788582603734. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/ Acesso em: 27 jul. 2022. SOUSA, Lindeberg Barros D. Redes de Computadores - Guia Total. Editora Saraiva, 2014. 9788536505695. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505695/ Acesso em: 27 jul. 2022. MAIA, Luiz P. Arquitetura de Redes de Computadores, 2ª edição. Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2436-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2436-3/ Acesso em: 27 jul. 2022.
--	--

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Enfermagem Médico - Cirúrgica	<u>Ementa:</u> Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Sistemas de Linguagens Padronizadas. Instrumentos básicos para a prática de Enfermagem. Posições no leito. Antropometria. Sinais vitais. Biossegurança, precauções padrão e segurança do paciente. Noções de limpeza, desinfecção e esterilização de materiais. O cuidado no contexto hospitalar na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Prontuário. Registros de enfermagem. Vias de administração de medicamentos. Cálculo de medicamentos. Fluidoterapia. Sondagens. Integridade cutânea e cuidados com lesões. Higiene e conforto. Drenos e estomas. Oxigenoterapia. Glicemia Capilar. Aplicabilidade do Processo de Enfermagem e Sistemas de Linguagens Padronizadas. <u>Bibliografia:</u> <u>Bibliografia Básica:</u> BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico. Porto Alegre: Artmed, 2016. 9788582712924. Disponível em:

	https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1360 p. ISBN 9788535287011 (broch.). DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; MURR, A.C. Diagnóstico de Enfermagem, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 9788527733960. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/. LILLIS, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p. ISBN 788582710616. Bibliografia Complementar: BUTCHER, H. (ed.). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. xxxi, 408 p ISBN 9788595151291 (broch.). GARCIA, T.R. (org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE: versão 2019/2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. 270 p. ISBN 9786581335120 (broch.). HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA- I: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 462 p. ISBN 9788582715031 (broch.). MOORHEAD, S. (ed.). Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. xxiv, 584 p. ISBN 9788595157385 (broch.). POSSARI, J.F. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. 246 p. ISBN 978-85-7614-032-0 (broch.). BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/. CHAVES, L.C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri: Manole, 2013. 9788520455739. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/. CUBAS, M.R.; GARCIA, T.R.; BACHION, M.M.; CHIANCA, T.C.M. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Grupo A, 2021. 9786558820147. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/. IRION, G. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 336 p. ISBN 9788527718950 (broch.). GALLEGUILLLOS, P.E.A. Semiotécnica. Grupo A, 2019. 9788595029354. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029354/.
--	--

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO PLANALTO NORTE - CEPLAN	
Área de Conhecimento	Ementas / Bibliografia
Engenharia de Produção	Ementa: Conceitos de ergonomia, trabalho, tarefa, atividade, variabilidade, carga de trabalho e regulação. Antropometria estática e dinâmica: sistemas de medição e avaliação, posturas, esforços. Técnicas e métodos de análise de variáveis em ergonomia. Ambiente físico-químico de trabalho. Metodologia de análise ergonômica do trabalho. Sistemas homem-tarefa. Posto de trabalho. Sistema de produção. Condições ambientais de

	trabalho. Atividades fiscais de trabalho. Biomecânica Ocupacional: Postura, Levantamento e transporte manual de cargas, forças. Fatores Ambientais: Temperatura, ruídos e vibrações, temperatura e cores. Fatores Humanos no Trabalho: Monotonia, fadiga, motivação e stress. Análise Ergonômica do Trabalho: análise da demanda, análise da tarefa, análise da atividade, diagnóstico e recomendações ergonômicas. Teorias Atômicas e Estrutura Eletrônica. Elementos Químicos e as Propriedades Periódicas. Ligações químicas. Massa Atômica e Molecular. Soluções. Oxirredução. Equilíbrio químico. Termoquímica. Cinética Química. Atividades de laboratório. Química das Águas Industriais. Química dos Plásticos. Química da Madeira. Química das Ceras, Óleos e Lubrificantes. Química dos Sabões e Detergentes. Química das Tintas e Vernizes. Química dos Metais. Produtos Químicos Tóxicos. Atividades de Laboratório. Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho. Legislação e Normas Técnicas. Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento. Meio Ambiente e Segurança. Responsabilidade Socioambiental. Trabalhos sob pressões anormais. Conforto acústico e vibratório. Conforto térmico. Conforto luminoso. Agentes químicos. Radiações. Fisiologia do Trabalho. Ergonomia. Prevenção e controle de riscos em máquinas e equipamentos. O ambiente e as doenças do trabalho. Gerenciamento do Riscos. Laudos e perícias de Engenharia. Proteção contra incêndios e explosões. <u>Bibliografia:</u> BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BROWN, Theodore Lawrence. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 705 p. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada a missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2004. 137 p. FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. HILSDORF, Jorge Wilson. Química tecnológica. São Paulo: Thomson, c2004. IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, c2016. KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. McMURRY, John. Química Orgânica: combo. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. OLLAY, Claudia Dias; KANAZAWA, Flavio Koiti. Análise ergonômica do trabalho: prática de transformação das situações de trabalho. São Paulo: Andreoli, 2016. SHREVE, Randolph Norris; BRINK JÚNIOR, Joseph A. Indústrias de processos químicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997.
--	--

	SOLOMONS, Graham T. W.; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, Scott A. Química Orgânica : volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
Física Geral	Ementa: Grandezas e Medidas. Vetores. Cinemática em uma, duas e três dimensões. Dinâmica da Partícula. Força e movimento. Trabalho, energia e conservação de energia. Quantidade de movimento linear e colisões. Cinemática e dinâmica da rotação. Elasticidade e Equilíbrio. Estática dos fluidos. Dinâmica dos fluidos. Teoria cinética dos gases. Temperatura. Calor e primeira lei da Termodinâmica. Entropia e segunda lei da Termodinâmica. Oscilações. Ondas. O capacitor e o campo elétrico. O indutor e o campo magnético. Corrente elétrica e resistência. O circuito RLC. Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas. Propagação da Luz. Ótica Geométrica. Interferência. Difração. Bibliografia: CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: Vol. 1 - Mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: Vol. 2 - Gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: Vol. 3 - Eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: Vol. 4 - Óptica e física moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. Física 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. SERWAY, Raymond A; JEWETT, John W. Princípios de física. São Paulo: Cengage Learning, 2014. TIPLER, Paul Allen; LLEWELLYN, Ralph A. Física moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009 YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Física I: mecânica. 12. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2008. YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A; FORD, A. Lewis. Física III: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Addison-Wesley, c2008



Assinaturas do documento



Código para verificação: **9TJ67J0E**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JOSE FERNANDO FRAGALLI (CPF: 030.XXX.838-XX) em 03/09/2025 às 19:11:46

Emitido por: "AC ONLINE RFB v5", emitido em 10/04/2024 - 12:34:06 e válido até 10/04/2027 - 12:34:06.

(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjgzMzFfMjgzNTFfMjAyNV85VEo2N0owRQ==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00028331/2025** e o código **9TJ67J0E** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.